

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A França já não confia numa vitória militar para pôr termo rapidamente à guerra da Indochina

A guerra da Indochina ficou por um preço incomportável à França. Esta sacrificou-lhe em cada ano uma geração de oficiais. Mais de setenta mil homens caíram até agora naquele campo de batalha. Mais de duzentos e cinquenta mil foram desviados da sua função natural da defesa do território metropolitano na Europa. Quais são os resultados consegui-

dos até agora? As probabilidades de vitória militar, depois de se terem esbatido, pouco a pouco, desvaneceram-se por completo. A Indochina não dará mais nada aos franceses. Estes, a continuarem enfraquecendo-se financeiramente e militarmente. A França não está mesmo em condições de justificar a sua presença naquela antiga colónia, invocando a sua missão civilizadora e o seu desinteresse. Os indochineses, na sua esmagadora maioria, sentem-se animados por um espírito de nacionalismo intransigente e aspiram à independência total.

A pressão popular é tão forte, que o governo do Imperador Bao Dai — que não tem a confiança nem o apoio da nação — procura reconquistar o prestígio que perdeu emancipando-se por completo da tutela do governo francês, a qual lhe permitiu, até agora, tomar conta e conservar nas suas mãos o poder. Na esperança de modificar a situação e de se salvar, a França acabou por oferecer a Bao Dai muito mais do que Ho Chi Minh lhe pedia e que lhe recusaram.

Os Franceses já não confiam na possibilidade duma vitória militar

Todos reconhecem que chegou a altura de negociar e em Paris ninguém tem dúvidas de que a hora da negociação se aproxima rapidamente. Em declarações recentes feitas por personalidades responsáveis pela condução da luta na Indochina não se descobre qualquer vestígio de confiança nem a sombra duma esperança na vitória. Trata-se de saber apenas como encontrar a solução mais vantajosa para abandonar a luta e quais as condições menos onerosas para negociar o seu termo rápido.

Aparentemente o governo francês

(Continua na 14.ª página)

Ao fim de 30 anos chegou-lhe o remorso e devolveu os 100 escudos

ALCOBAÇA, 18 — O sr. Mário de Figueiredo, proprietário, residente no lugar da Vestiaria, deste concelho, recebeu há dias uma carta que trazia juntamente uma nota de 100\$00 e na qual se dizia:

Amigo Mário: «Aqui tem 100\$00 que perdeu uma vez em Alcobaca, em 1924. Quem os achou fui eu. Quero restituí-los, porque me não pertencem e não quero morrer sem lhe pagar. Não me assino, porque tenho vergonha».

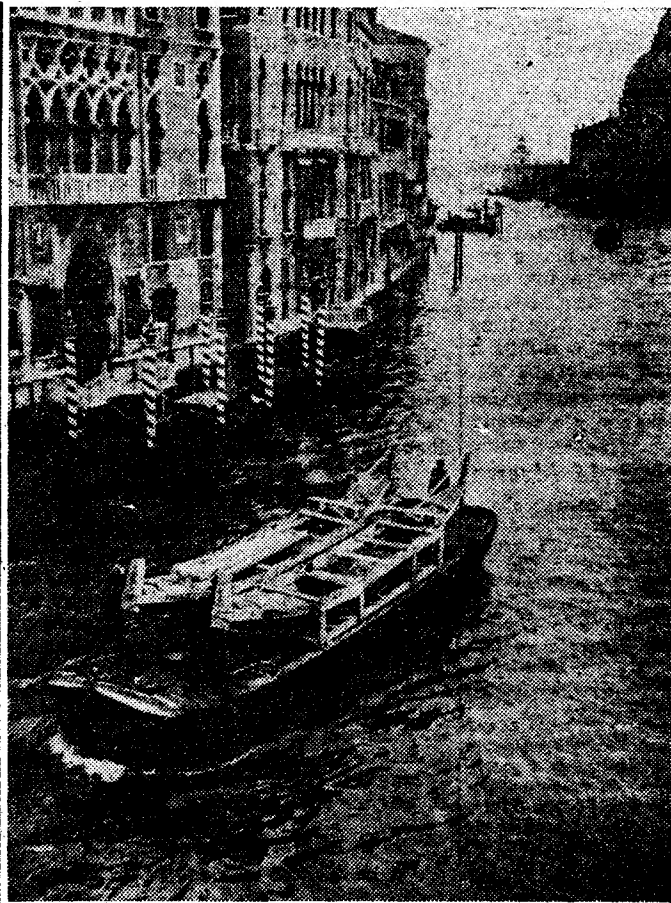
O devolvente não juntava ao capital os juros da lei acumulados em trinta anos de serviço próprio.

O soldado e o senador



Um soldado americano em instrução... Chama-se David Shine — e isto, nesta altura, parecerá suficiente, depois de o seu nome ter dado a volta ao Mundo, soprado pelos telegramas. Apareceu citado no diálogo travado entre o Ministério do Exército dos Estados Unidos e o senador McCarthy, de cujo gabinete o soldado fazia parte. O problema da influência foi posto no duelo das acusações. E, agora, o retrato do soldado faz, como fez primeiro o seu nome, o circuito da grande publicidade internacional...

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Turismo para exportar

Já depois da outra eu não esqueço a Europa um milionário americano que comprou um castelo em França, o fez demolir, numerar pedra por pedra — e embarcar todo para o seu país, onde o castelo foi reconstruído e deve ter ficado a adornar esplendorosamente a paisagem adjacente. Agora, coube a vez às gondolas de Veneza. Pela primeira vez na sua História, a bela cidade dos doges faz uma exportação de gondolas. Na gravura vêem-se duas das graciosas barcas, que têm contribuído para a fortuna turística de Veneza e para o enriquecimento do património da música romântica, descer lentamente, pela última vez, as águas do canal grande...

A LUTA CONTRA O ANALFABETISMO

A incompatibilidade de horários

constitui a maior dificuldade

do pessoal da indústria hoteleira
e obriga-o a pesados sacrifícios

Esta nossa digressão pelos cursos para adultos, que pôs o publico em contacto imediato com os problemas de que se reveste este ensino veio também provar que nem tudo é um mar de rosas e que muitos sacrifícios (quantos não ficarão para sempre ignorados?) campelam entre as hostes de iletrados, homens, mulheres e adolescentes das classes mais sobrecarregadas por pesados esforços físicos e por condições económicas mais precárias mas que, apesar disso, uns encaram esta tarefa de bom animo, procurando resolução para os seus problemas profissionais; outros com resignação, perante as horas de merecido descanso e das suas conveniências; refeições fora de horas, chegada tardia à casa distante, horas extraordinárias de labor perdidas...

Tudo isto somado dá um resultado bem positivo em favor da aceitação que teve esta medida do Governo e da sua projecção no futuro nível cultural do País.

Se, em muitos meios, pelas suas características profissionais e de classe, o numero de analfabetos; era considerável, outros há que, pelo mesmo motivo, contam somente com uma reduzida percentagem. Está neste caso o pessoal da indústria hoteleira, que inclui trabalhadores de

(Continua na 7.ª página)

Que acontecerá se a França

não ratificar o tratado da C. E. D.?

— pergunta-se no Palais Bourbon

PARIS, 19—Segundo se depreende das conversas que se ouvem nos corredores do Palais Bourbon, edificio onde reúne a Assembleia Nacional, depois das setenta e duas perguntas feitas ao ministro dos Negócios Estrangeiros pelos membros da respectiva comissão (comité dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional), uma 73.ª pergunta surge ainda e cuja resposta parece interessar todos os parlamentares: «No plano político, o que é que acontecerá se a C. E. D. não

for ratificada?». Uma grande maioria dos parlamentares, com efeito, preferiria que o tratado não fosse ratificado, mas muitos há, também, que, embora contrários à ratificação, hesitam e perguntam se, apesar de tudo, não convirá ratificar o acordo.

O deputado René Mayer conta poder apresentar esta 73.ª pergunta na próxima reunião do comité dos Negócios Estrangeiros da Assembleia. Pela sua parte, já expôs a sua opinião aquando do recente congresso do Partido Radical, ao declarar que a não-ratificação do tratado provocaria a retirada dos Estados Unidos para «posições de periferia» e que, além disso, atingiria a própria aliança atlântica. Declarou também, na mesma ocasião, que no plano interno, propriamente dito, a não-ratificação e o enfraquecimento da aliança atlântica poderiam

(Continua na página central)

Epidemia de poliomielite

em S. José da Costa Rica

S. JOSÉ (COSTA RICA), 19—Há dias, declarou-se uma epidemia de poliomielite nesta cidade, contando-se 33 pessoas atacadas, na maioria crianças. As autoridades sanitárias tomaram medidas para combater o mal, que parece alastrar, e recorreram ao auxílio de especialistas americanos. —(F. P.)

Vão ser unificados todos os tipos de esterlino

LONDRES, 19 — Banqueiros desta cidade, creem que, esta noite ou amanhã, o Banco de Inglaterra unificará todos os tipos de esterlino na posse de indivíduos que vivem fora das áreas do dólar e do esterlino.

Parece que não haverá alteração na posição do esterlino na posse de residentes da área do dólar ou do esterlino. Os vários tipos de esterlino fora da respectiva área seriam reduzidos apenas a dois:

1.º—Esterlino que poderiam ser gastos em qualquer parte do Mundo, incluindo a área do dólar; e 2.º—Esterlino gastáveis em qualquer parte, excepto a área do dólar. —(R.)

A França continua preocupada com o rearmamento da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

servir de estímulo a quaisquer tentativas da «frente popular».—(F. P.).

Foram aprovados os créditos do Ministério da Aeronáutica

PARIS, 19.—Durante a sessão da noite, a Assembleia Nacional terminou a discussão do projecto de orçamento para a Aeronáutica. Christiaens, secretário de Estado do Ar, informou a Assembleia de que as despesas previstas para o Exército do Ar se elevavam a 270 bilhões, incluindo 120 bilhões para material e seu funcionamento, 13 bilhões para material não-aéreo, 26 bilhões para infraestrutura e 111 bilhões para construções aeronáuticas. O projecto prevê um novo aumento de efectivos e de material e diz que o objectivo dos próximos dois anos é aumentar para o dobro o numero de aparelhos modernos em

VISITA DE ESTUDANTES

às oficinas aeronáuticas de Alverca

Um grupo de quinze alunos de engenharia aeronáutica do Instituto Superior Técnico, visitou hoje, de manhã, acompanhado do respectivo professor, sr. engenheiro Varela Cid, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

Os visitantes foram recebidos pelo director interino das Oficinas, major Fernando de Oliveira, e pelo chefe dos serviços industriais, major Pedro de Avilez, que os acompanharam, prestando todos os esclarecimentos.

Os estudantes dedicaram especialmente a sua atenção à visita às oficinas de reparação de motores e de estruturas, examinaram a construção do avião «Chipmunk», de patente inglesa, que se destina ao treino das Forças Aéreas Portuguesas, percorrendo, ainda, as secções de tratamentos electrolíticos e de verificação, as oficinas de máquinas-ferramentas, hélices, etc. Após a visita de estudo foi servido aos estudantes, um almoço, na messe dos oficiais.

MERCADOS E FEIRAS

Os preços das cortiças e dos suínos no mercado de Evora

EVORA, 18.—Dois factos dominaram o movimento registado no mercado semanal eborense: os altos preços atingidos pela cortiça e a grande oferta de suínos engordados na montanha.

As cotações da cortiça transaccionada subiram a 80\$00 a arroba, havendo mesmo quem pedisse 100, 105 e 120\$00, preços todavia a que os industriais compradores não chegaram, por serem considerados elevadíssimos e ruinosos para as suas actividades, se se vier a registar (e isso pode acontecer de um momento para o outro), a falta de encomendas pelos mercados importadores corticeiros.

A tendência para a descida dos preços do produto foi-se acentuando na parte da tarde, mas isso não animou os compradores que se mantiveram firmes nas ofertas e nas poucas compras efectuadas.

Apesar da oferta ser maior do que a procura, os suínos venderam-se, todavia, pelas cotações tabeladas.

serviço e postos à disposição da N. A. T. O. O numero de esquadilhas passa de 23 para 38 e, ao terminar a execução do plano, aquele numero passará para 51. Quanto aos efectivos, estes serão de 133.000 homens, em fins do ano corrente.

Depois de acentuar a necessidade de substituir progressivamente o material aliado que equipa actualmente as forças aéreas francesas, por material francês moderno, o secretário de Estado fez uma exposição acerca dos resultados dos estudos sobre protótipos, estudos que levaram à construção de aparelhos que se podem considerar excelentes. Ao concluir, salientou que, apesar de limite dos créditos disponíveis, a aviação francesa está em pleno desenvolvimento e que tinha já conseguido refazer-se do atraso que sofrera entre 1940 e 1945.

A Assembleia continuou esta manhã a discussão do orçamento da defesa nacional. De mãos levantadas, aprovou os créditos do Ministério da Aeronáutica e iniciou o exame das despesas das forças terrestres.—(F. P.).

A atitude da Grã-Bretanha

LONDRES, 19.—O redactor diplomatico do «Evening News» escreve que a Grã-Bretanha propõe manter as suas tropas na Europa na sua actual potência de combate, enquanto as ameaças de guerra tornarem esta medida necessária. A proposta constituirá o ultimo esforço da Grã-Bretanha para incitar a França a ratificar o tratado da C. E. D.—ao que pensa o articulista, acrescentando que será apresentada na conferência da C. E. D. que se vai reunir em Paris.—(F. P.).

O ministro das Finanças é contrário à desvalorização

PARIS, 19.—Uma vez mais, o ministro das Finanças e Assuntos Económicos, Edgar Faure, mostrou-se contrário a uma desvalorização. Ao discursar, no final do banquete dos industriais exportadores, disse: «Uma tal medida não resolveria o problema. As disparidades entre os preços franceses e estrangeiros chegaram a uniformidade. Assim, aquelas não justificam qualquer operação cirúrgica sobre a moeda».

Continuando, disse: «É necessário conceder certas reduções fiscais necessárias à expansão económica, mas o momento em que os créditos disponíveis foram destinados ao equipamento e à construção, não se deve, este no, sobrecarregar o orçamento de novos encargos, por muito que se justifiquem. Estamos prestes a alcançar o exito. Não o comprometamos, pois. É por meio da confiança e do dinamismo de todos nós que o alcançaremos».—(F. P.).

Um inquérito acerca da explosão atómica nas ilhas Marshall

WASHINGTON, 19.—O presidente da comissão interparlamentar da Energia Atómica, Sterling Cole, confirmou que vai proceder-se a inquérito para determinar as responsabilidades no caso das ilhas Marshall. Disse que já interrogou algumas testemunhas à porta fechada e que os seus depoimentos serão levados ao conhecimento do publico na medida do possível.

O deputado Holifield, que esteve nas Marshall, declarou hoje que «a explosão foi mais forte do que se calculava» e as queimaduras de que sofrem algumas pessoas que estavam na região explicam-se por uma mudança da direcção do vento, a grande altura.—(F. P.).

A observação clínica dos pescadores atingidos pela radioactividade

TOQUIO, 19.—O director da comissão médica nipo-americana encarregada de tratar as vítimas de Hiroshima, dr. Morton, examinou os 23 pescadores japoneses atingidos pelas radiações em resultado da explosão atómica de 1 do corrente, nas ilhas Marshall. Disse ter sido a primeira vez que cinzas radioactivas provenientes de uma explosão nuclear entraram em contacto com corpos humanos. Ainda se não provou que as radiações atingissem os órgãos internos dos feridos, cujas queimaduras são superficiais. Acrescentou que os sintomas clinicos dos doentes «são muito mais animadores do que seria de prever». Vai transmitir um relatório completo a Washington para que «o Governo americano possa tomar as medidas apropriadas».—(F. P.).

Indemnizações às vítimas

TOQUIO, 19.—O embaixador dos Estados Unidos em Tóquio declarou hoje que o Governo americano «pagará uma compensação justa se se demonstrar que os Estados Unidos são responsáveis pelos ferimentos dos pescadores japoneses a quando da recente explosão atómica».

A declaração foi comunicada imediatamente ao Governo nipónico, que se mostrou satisfeito com a iniciativa americana.—(F. P.).

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Vindo de Roma chegou hoje a Lisboa, o sr. dr. José Cabrita que, por ter sido chamado a desempenhar novas funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros abandonou o cargo de chanceler na embaixada portuguesa no Vaticano.

COMANDANTE AZEVEDO E SILVA Seguiu hoje de avião para os E. U. A., onde vai dar entrada numa clinica, a fim de se submeter a uma operação cirúrgica, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Azevedo e Silva, antigo comandante do aviso «Bartolomeu Dias». No aeroporto teve uma afectuosa despedida por parte de pessoas de familia e de oficiais seus colegas.

Tribunais

Acusado de exercício ilegal de Medicina

No 2.º Juízo Correccional, prosseguiu hoje o julgamento de Indeveri Collucci, acusado pela Ordem dos Médicos de exercer ilegalmente a medicina em Portugal. Depuseram diversas pessoas, cujas declarações, sem importância de maior, foram reduzidas a escrito. A audiência continua.

Desvio de fundos do Grémio dos Armazenistas de Mercaria

No 2.º Juízo Criminal prosseguiu, esta tarde, o julgamento do despatchante da Allendega Fernando Frederico Menendez, acusado de ter desviado 1279 contos, que pertenciam ao Grémio dos Armazenistas de Mercaria. Foram ouvidas as restantes testemunhas de defesa e, ao principio da noite, devem prestar declarações ao Tribunal os peritos técnicos, que fizeram exame à escrita no escritório do réu e elaboraram o respectivo relatório. Os trabalhos ficam suspensos às 19 e 30 horas, para prosseguirem na próxima segunda-feira.

Condenados à revelia

No mesmo juízo, responderam, à revelia, os ourives Mário Belem, que também usa o nome de Mário da Silva Belem e Mário António de Ascensão Belem, de 54 anos, e Augusto Heliodoro Loureiro Bastos, de 32 anos, os quais, durante os anos de 1944 a 1947, empenharam na firma Nogueira Simões, Lda., da R. de S. Lazaro, por 76.881\$00, objectos de ouro e prata, cujo valor legal era 11.899\$70. Registrou-se contra os réus a agravante de «sucessão de crimes». O primeiro foi condenado em 3 anos de prisão maior celular, 135 dias de multa a 15\$00, por dia, e o segundo, em dois anos e meio de prisão maior, 112 dias de multa a 15\$00 e 1.000\$00 de imposto e solidariamente, na indemnização de 50 contos. Foram mandados passar mandados de captura contra os condenados.

Prisão de um facinora condenado à revelia por um crime praticado há nove anos

MONÇÃO, 18.—Pela G. N. R. do posto desta villa foi preso Manuel de Araújo o «Macarrão», solteiro, de 30 anos, natural da freguesia de Oliveira, concelho de Arcos de Valdevez, o qual foi identificado como autor de um crime repugnante e homicídio voluntário na pessoa de uma sua filha, de 2 anos, cometido em 5 de Novembro de 1945, na freguesia do Vale, da comarca dos Arcos de Valdevez.

O facinora, desde a data do crime, andou por Espanha, onde se refugiou, mas como se lhe tornasse difícil permanecer ali, resolveu voltar à terra da naturalidade e, segundo declarações suas, com a intenção de matar a avó da sua inocente vítima, a quem atribui as causas do seu horroroso acto, acusando-a de ter arranjado desavenças entre ele e a sua amante, mãe da vítima. O criminoso foi entregue na comarca dos Arcos, onde já havia sido condenado à revelia na pena de 31 anos de prisão.

Escola de enfermagem de S. Vicente de Paulo

Na Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo, com a presença do sr. dr. Ribeiro Queiros, subsecretário da Assistência Social, foram hoje entregues diplomas a 14 enfermeiras que concluíram o seu curso e a 36 enfermeiras auxiliares.

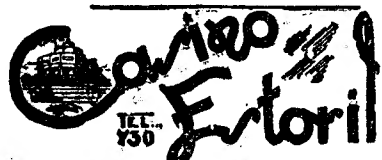
SOFRE DO FÍGADO?



Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que aches e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome

KRUSCHEN



HOJE — ESTREIA
da fantasta francesa
GABY GUIBERT

Consumo minimo no «Wander-Bar» 50\$00
(Para adultos)

AMANHÃ
NOITE ELEGANTE

"PERSPEX"

A chapa acrílica de maior
consumo em Portugal
PRODUTO DA



TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

com todas as vedetas da

BRASILIANA

Consumo obrigatório: Esc. 50\$00

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 15 de Março a 15 de Junho

HOTEL DA FONTE SANTA

INTEIRAMENTE REMODELADO

Reabre em 25 de Março

Telefones: LISBOA 48518 — MONFORTINHO 4

A produção de azeite

deve andar à volta de 125 milhões de litros o que constitui um verdadeiro «record»

Em virtude do elevado numero de pessoas que nos têm escrito a perguntar a razão por que aumentou o óleo de amendoim em 2520 cada litro e quem tinha beneficiado com tal aumento, visto o retalhista continuar a receber a mesma percentagem de \$40 em cada litro, procuramos obter esclarecimentos na Junta Nacional de Azeite.

Naquele organismo, pessoa autorizada explicou-nos:

—O preço do óleo de amendoim, que estava em vigor e era de 10560, por litro, para venda ao publico, foi fixado em Março de 1947, com base no preço da mancarra (amendoim em casca) que era, então, de 2510, por quilo Fob. O preço das sementes, isto é, da mancarra da ginguba (amendoim descascado) e do gergelim, sofreu várias alterações, no sentido da alta, a partir de 1947; todavia o preço do óleo manteve-se sempre o mesmo.

—Esse aumento foi muito elevado? —Por exemplo, o preço da ginguba, que em 1947 era de 2580 por quilo Fob, é, actualmente de 4540, por quilo Fob; por sua vez, o preço da mancarra que, como vimos, era de 2510, por quilo Fob, em 1947, é actualmente de 3520, por quilo Fob, e para produzir um litro de óleo de amendoim refinado são precisos mais de três quilos de mancarra.

O nosso amável informador continua: —A elevação do preço das sementes fez-se para fomentar a produção ultramarina, cujo volume estava a decrescer perigosamente: na Guiné, donde vem a mancarra, não só esta passava para as colónias francesas vizinhas, atraída por melhor preço, como os próprios indigenas se deslocavam para as referidas colónias.

Sessões comemorativas do 3.º Centenário da libertação de Pernambuco

No Palácio da Independência, e promovidas pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, realizam-se às 18 e 30, de hoje e dos dias 25 e 31 do corrente, sessões comemorativas do terceiro centenário da libertação da colónia portuguesa de Pernambuco. Para presidir á de hoje, foi convidado o professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, sendo orador o professor Orlando Ribeiro.

NINA

Boite de Nuit

LUIZA CORAL
ESPAÑHOLA

JADIN WONG
CHINESA

(Para adultos)



CASA DA MADEIRA

PALACIO POMBAL
SABADO, 20 — Às 22 horas
Grandioso Baile de Micareme
ORQUESTRA CASABLANCA
Entrada rigorosamente seleccionada. São admitidas máscaras desde que, á entrada, declinem a sua identidade
TELEFONE 20570

nias, onde iam fazer as sementeiras. Além disso, a elevação do preço das sementes, fomentando a respectiva produção, beneficiava o abastecimento da Metrópole em óleo de amendoim. Isto é, de 1947 até ao presente, houve aumentos substanciais no preço das sementes. Todavia, manteve-se em vigor o preço do óleo fixado no mesmo ano.

—Quem suportou esse encargo?

—Como se estabelecia assim um preço artificial para o produto, a sua manutenção acarretou dezenas de milhares de contos de prejuizos ao Fundo de Abastecimento. O publico estava, portanto, a pagar pelo óleo um preço muito inferior ao seu valor real. E como o Fundo de Abastecimento não podia continuar a suportar os prejuizos que estava a sofrer, houve necessidade, a fim de atenuar os referidos prejuizos, de fazer, no mês corrente, a elevação do preço do óleo, que subiu de 10560 para 12580, por litro, na venda ao publico—ou seja o preço do azeite de tipo «fino».

—O consumo do óleo era superior ao do azeite?

—O baixo e artificial preço do óleo estava a fomentar o seu consumo, em prejuizo do do azeite. Ora a nossa politica tradicional, que já levou em tempos á necessidade da aplicação de uma taxa niveladora ao óleo, a fim de lhe aumentar o preço e evitar a sua concorrência ao azeite—é que o consumo do óleo só deve ser protegido na medida em que não prejudique o do azeite.

—Porque? —O valor extraordinário da cultura da oliveira na produção agricola nacional, o volume dos salários pagos aos trabalhadores rurais e a própria experiência registada em alguns países olivícolas, que conduziu ao arranque de milhões de oliveiras, em virtude da concorrência dos outros óleos vegetais, não admite hesitações nesta matéria.

—Há muito azeite este ano?

—Ora nas campanhas olivícolas de 1951-52 e 1952-53, bateram-se os «récores» da produção nacional de azeite das safras e contra-safras (respectivamente 116 e 57 milhões de litros); e no fim de Outubro de 1953—o que sucedeu, pela primeira vez, depois da última guerra, no final de uma contra-safra—transitaram para a nova campanha 7 milhões de litros de azeite.

E prossegue: —Por sua vez, a colheita da actual campanha de 1953-54 vai constituir novo «record» da produção nacional de azeite; o apuramento definitivo ainda não está concluído (há lagares ainda a trabalhar), mas já se sabe que a produção se situará entre 120 e 125 milhões de litros. Nestas condições, desapareceu a antiga preocupação que foi normal durante a guerra e que se prolongou até 1951—falta de azeite—para surgir um problema de abundância. Assim se justifica a diminuição do quantitativo do contingente de oleaginosas alimentares, decidido pelo Governo para 1954 e também o aumento do preço do óleo; com efeito o preço artificialissimo deste estava a prejudicar o consumo do azeite.

—Mas por que aumentou tanto o preço do óleo?

—O óleo de amendoim é consumido principalmente pelas classes médias e ricas e não é um produto basilar na alimentação do nosso povo, como, por exemplo, o pão, o azeite, o peixe, as batatas, etc. A capitação nacional de óleo de amendoim é diminuta (cerca de litro e meio) enquanto que a do azeite está na zona dos 9 litros. Assim diminui a possibilidade da fraude da mistura do óleo no azeite, que anteriormente era espezitada pela grande diferença de preço existente entre os dois produtos. A fraude é sempre facilmente verificável, visto todo o óleo de amendoim sair das fábricas com a percentagem de 5 % de óleo de gergelim, revelador que na respectiva análise indica cromáticamente a mistura.

Em face destes esclarecimentos, ocorre-nos perguntar porque é que, havendo tanto azeite, não baixa o respectivo preço. Quando há escassez, o publico consumidor é que sofre sempre os aumentos, quando há abundancia continua a pagar os mesmos preços dos periodos de escassez.

ANTIGO FARTA-BRUTOS

Trav. da Espera, 20 Telef. 26756
Comida caseira a preços acessíveis



AVIADORES PORTUGUESES NO CANADÁ — O aspirante a oficial-aviador, J. M. Patacho, e o tenente-aviador J. D. V. F. Taveira (á direita), trocam impressões com a pequenina Betty em casa de cujos pais, sr. D. J. Gilmore e esposa, estes dois oficiais, actualmente em tirocinio na Escola n.º 2 de Navegação Aérea de Winnipeg, Manitoba, festejam o seu primeiro Natal canadiano. A foto chega-nos um bocadinho atrasada, pelo correio ordinário, mas, ainda assim, constitui uma curiosidade que merece arquivar-se

EM TRÊS LINHAS

Foi autorizado, no corrente ano económico, o pagamento de remunerações por trabalhos extraordinários resultantes do serviço prestado além da escala pelo pessoal auxiliar das circunscrições de defesa sanitária dos portos marítimos e aéreos.

Uma portaria, hoje publicada, determina que, a partir de 5 de Abril de 1954 e até 4 de Abril de 1956 sejam observadas as disposições contidas na Convenção Internacional de Sobre-pesca e seus anexos relativos ás medidas mínimas para a malhagem das redes e tamanhos comerciais mínimos de certas espécies de peixe na área abrangida pela Convenção.

Reunirá cerca de 2.500 expositores a 38.ª Feira Suíça de Amostras, que se realizará em Basileia, de 8 a 18 de Maio próximo.

Foi mandado aplicar ás provincias ultramarinas o decreto 37.765, que aprovou o Regulamento da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa.

Um decreto-lei, hoje publicado, regula a forma de distribuição, pelas administrações portuárias interessadas, dos encargos com os estudos técnicos relativos ao estabelecimento de zonas francas nos portos de Lisboa e de Setúbal.

Foi nomeado comandante do aviso «Gonçalo Velho» o capitão-tenente José Manuel de Castro e Sousa Aguiar Basto.

O engenheiro Luís Lobo foi nomeado vogal

da comissão encarregada da revisão dos regulamentos de pontes metálicas, betão armado e cimento e betões.

A Hidráulica do Tejo vai proceder á reparação de um rombo no valado da margem direita do rio Alenquer, no concelho do mesmo nome.

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professores do 1.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Um despacho do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, hoje publicado, determinou a forma do fornecimento da cortiça falca e enxó, ás fábricas de aglomerados.

Vai ser criado um bloco de habitações, junto ao Bairro dos Pescadores de Cascais, obra orçada em 275 contos.

Vão realizar-se obras de abastecimento de água á vila de Torres Vedras, e ás povoações de Barcarena, Terena e Queluz de Baixo.

Vai ser reparada a igreja paroquial de S. João dos Montes, do concelho de Vila Franca de Xira.

Em 6 de Abril, realiza-se um concurso publico para arrematação da empreitada de adaptação, a centro da instrução e messe do Regimento de Artilharia de Costa, da Casa de Wellington, em Oeiras. A base de licitação é de 590 contos.



LIVROS DO MÊS

GIOVANNI PAPINI

O DIABO

O LIVRO MAIS DISCUTIDO DA NOSSA ÉPOCA.
«COLEÇÃO DOIS MUNDOS», N.º 20 — PREÇO 40\$00.

ALDOUS HUXLEY

CONTRAPONTO

O LIVRO MAIS TRADUZIDO E DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO.
«COLEÇÃO DOIS MUNDOS» N.º 19 — PREÇO 60\$00.

ROMAIN ROLLAND

O NOVO DIA

10.º E ÚLTIMO VOLUME DA IMORTAL OBRA «JEAN CHISTOPHE».
«COLEÇÃO MINUTURA» N.º 40 — PREÇO 12\$50.

MICHAEL GILBERT

CRIME NO CAMPO 127

OUTRO SENSACIONAL ROMANCE POLICIAL QUE OBTVEU NO ESTRANGEIRO RETUMBANTE SUCESSO.
«COLEÇÃO VAMPIRO», N.º 82 — PREÇO 12\$50.

JIMMY GUIEU

O UNIVERSO VIVO

UM EMPOLGANTE ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA — A LITERATURA DO NOSSO TEMPO.
«COLEÇÃO ARGONAUTA», N.º 5 — PREÇO 12\$50.

ATENDEM-SE PEDIDOS À COBRANÇA

LIVROS DO BRASIL, LDA.
RUA LUZ SORIANO, 53-57 • LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16.30 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — ROSANNA CARTERI — KEN NEATE e FERDINANDO LIDONNI

Orquestra Sinfónica Nacional — Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos — Maestros: Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.
Corpo de baile: Bailados «Verde Gaio», do S. N. I. — Direcção coreográfica de Francis Graça, com a colaboração de Violette Quenolle e Ruth Walden. Regista: Riccardo Moresco. Cenário e Luzes de Alfredo Furiga
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

O FILME DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
QUE CONQUISTOU LISBOA...

EM **2.ª SEMANA** NO **MONUMENTAL**

FERNANDEL EM

FRUTO PROIBIDO

(LE FRUIT DÉFENDU)

PARA ADULTOS

com **FRANÇOISE ARNOUL**
(A GRANDE REVELAÇÃO DO CINEMA FRANCÊS)

Exclusivo **SONORO FILME** ♦ Produção **A. D'AGUIAR**

TRIUNFARAM! ONTEM MAIS UMA VEZ



SALVADOR

*Maria
Vitória*

SALVADOR

E TODOS OS SEUS COLABORADORES
AUTORES, INTERPRETES, CENOGRAFOS, FIGURINISTAS,
TODA UMA EQUIPA PERFEITA A COLABORAR NUMA PERFEITA REVISTA!

CALA O BICO!

(...AINDA MELHOR QUE «SAIAS CURTAS»!)

EM QUE SE DESTACAM

A VEDETA INTERNACIONAL
ANNE NICOLAS

A GRACIOSÍSSIMA ESTRELA
MARY VICENT

O INIMITÁVEL ARTISTA
MAX

E A GRAÇA E A INDISCUTÍVEL POPULARIDADE DE
TERESA GOMES - HUMBERTO MADEIRA - FERNANDA BAPTISTA e NANTILIA DE OLIVEIRA «A vedeta de Sangalhos»

UM GRANDE ESPECTÁCULO PLENO DE COMICIDADE, RITMO, ALEGRIA E BOM GOSTO!!!

PARA ADULTOS.



SONORO FILME apresenta
HOJE, NO **CONDES**

UMA PRODUÇÃO ITALIANA
DE AMBIENTE DESPORTIVO

O HERÓI DOS DOMINGOS

(GLI EROI DELLA DOMENICA)
COM

Raf Vallone e Cosetta Greco
A CARREIRA DE UM EXTRAORDI-
NÁRIO FUTEBOLISTA

COM A EQUIPA
PRINCIPAL DO **MILÃO**

O herói dos domingos
13 ANOS (CLASSIFICAÇÃO)



Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

PALLADIUM

Salão de Chá

AVENIDA DA LIBERDADE, 3-1.º E CALÇADA DA GLÓRIA, 2

BALLET IMPÉRIO

Chegou a Lisboa vindo directamente de Madrid, este BALLET, Diri-
gido por CARMEN CRUZ, que faz a sua estreia no Sábado, 20,
depois das 22 horas.

PARA ADULTOS

AVENIDA Telef. 27273
A's 21.45

Exito absoluto do grande actor

João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de **Vasco Morgado**
(Para maiores de 18 anos)

(PARA ADULTOS)
Limpia
Clubs

TODAS AS NOITES: ENCHENTES
UM EXITO EM CADA ATRACÇÃO
MERCEDES ESPANHOLETE,
ballet MARIBEL, NATI GUTIER
e, ainda, outras vedetas com o
CONJUNTO VILAÇA

PARA ADULTOS

CRISTAL

MUSIC-HALL

UM ELENCO EM TRIUNFO!
O novo conjunto português

FERRER TRINDADE

e a Sua Orquestra
com o cantor **CARLOS FERNANDO**

A famosa parelha de baile clássico
espanhol

**CARMEN
ANTONIO**

Uma atracção cuja arte se filia no
mais puro estilo castiço

As notáveis bailarinas
Miss Targer-Isabelita Tomaz
Rosita Isart e Carmencita
Rojas



LUSO

Tel. 32389

Animador **Filipe Pinto**
HOJE—Reposição do en-
tre-acto

«OS ARDINAS»

do poeta **LINHARES**
BARBOSA, desempenhado
por **ISABEL SILVA**, Ade-
laide Faria e Natalina

Proença. Completam o programa, Diamantino
da Conceição, Sebastião Pires e o artista Luso-
-Brasileiro **EDUARDO FUTRE**. Solos por Ca-
marinha e Pedro Leal. (Para adultos).

AMANHÃ—BAILE DA MI-CARÊME
Marque a sua mesa

Apolo

UMA GRANDE
ATRACÇÃO INTERNACIONAL

«THE STENNBACH'S» com miss Alemanha enche de
prestígio todas as noites em 2 sessões, às 20 e 30 e 22 e 45.
A NOVA E TRIUNFANTE FASE DA GRANDE E ALEGRE
REVISTA POPULAR

MAOS no ar

Um espectáculo com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Maria Adelina, Carlos Coelho, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa e Raul Mota

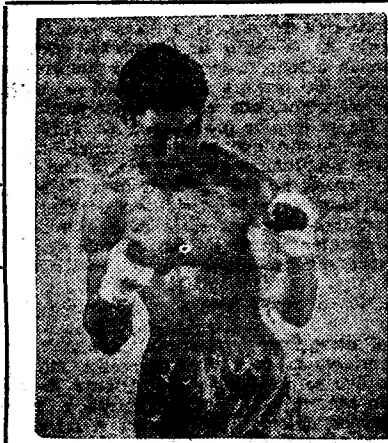


«The Stennbach's» e Miss Alemanha

PARA ADULTOS

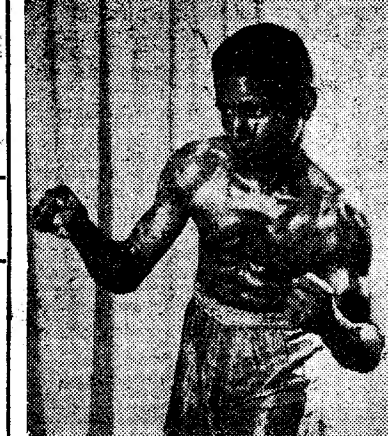
BOXE HOJE, A'S 21,30
NO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)

Finalmente a grande sessão internacional



BELARMINO FRAGOSO contra MUSTAPHA'

Em 10 assaltos de 3 minutos, extraordinários de
vivacidade, durante os quais o bi-campeão português
vai demonstrar que tem categoria suficiente para
se opôr com mérito ao grande campeão franco-
marroquino



JORGE TAFOI contra CHUCHAN

Mais 10 assaltos de vibrante luta, estando em dúvida
se o forte soco do moçambicano chegará para a
ciência do francês

Em combate desforra:

Daniel Branco -- Armando de Oliveira (8 assaltos)

A abrir a sessão:

Fernando Almeida (Chino) -- Claudino Correia (Peiró)

— Espectáculo para adultos —

VARIEDADES

2 SESSOES: AS 20.45 E 23 HORAS
Ultima semana da farsa de gargalhada

Os Irmãos Meireles

com Vasco Santana, Ribeirinho,
Costinha, Hortense Luz, Maria
Helena e Henrique Santana
(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites às 21.45
a peça de retumbante êxito,
de Anna Bonacci, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho
Amanhã, Tarde Cultural de Gil
Vicente

(Para adultos)



O GRANDE EXITO DA ACTUALIDADE
LOS CUBANITOS

Famosos EXCENTRICOS EXOTICOS que o público
aplaudiu de pé e delirantemente

Reparação
da terrível
parelha

LUISA e MARIO

OS PRINCÍPIES DO BAILE ESPANHOL
cujo reaparecimento foi entusiasmamente festejado

Completam o grandioso programa as artistas Margot
Molina, Pilarin Otero, Anabela, Margot Seler, Sara Maria e Melita Mart'n

Hoje e todas as noites: AO «DANCING» DAS MULTIDÕES
Na sala típica e privativa: FADOS E GUITARRADAS até alta madrugada
pelos melhores intérpretes da CANÇÃO NACIONAL

Cineclub dos Cinemas

ESTREIAS — «O MAIS FELIZ DOS HOMENS» — E D E N
DE HOJE: — «O HEROI DOS DOMINGOS» — CONDES



Telef. 27172

As 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme notável
Processo contra a cidade
A obra-prima de Luigi
Zampa, com Silvana
Pampanini e Amedeo
Nazzari
(Para adultos)



Telef. 20768

Para 18 anos

15,30 - 18,30
Vida de cão
As 21,30 — ESTREIA
O MAIS FELIZ
DOS HOMENS
com Fernand Gravy



Plat. 54153

Bal. 54154

As 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
5.ª semana triunfal
QUO VADIS
com Robert Taylor e
Deborah Kerr
(Maiores de 13 anos)



Tele.: Plateia 55134

Balcões 55135

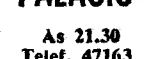
(Para 13 anos)

As 15,15 e 21,30
sensacional êxito
O Cerro dos
Enforcados
Realiz. de Fernan-
do Garcia, com
Alves da Costa,
Helga Liné e Ar-
tur Semedo



As 15,30-21,30

Telef. 24283



As 21,30

Telef. 47163

O filme que é o
maior êxito da época
O DIREITO
DE NASCER
com Jorge Mistral, Glória
Marín e Lupe Suarez
PARA ADULTOS



TEL. 27493

As 15,30 e 21,30:
2.ª semana triunfal
BEAU GESTE
Uma produção de William
A. Wellman, com Gary
Cooper e Ray Milland
(Para adultos)



TEL. 38375

As 21

(Adultos)

O professor e a corista
em technicolor, com Virginia
Mayo e Ronald Reagan
Complementos variados
Amanhã: SOB O CEU DE PARIS



Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 à noite
(Para maiores de 13 anos)

UMA ERA NOVA
NO CINEMA!

A Túnica

em Cinemascope
com Richard Bur-
ton e Jean Simmons



TEL. 26302

(Maiores
18 anos)

Hoje, às 15,15-18,15 e 21,30
O extraordinário filme de
enorme brado mundial
O REBELDE
AVENTUREIRO
(em technicolor)
com ERROL FLYNN
Combates! Duelos!
Abordagens!



Telef. 22523

As 15,15

18,15 - 21,30

(Maiores 13 anos)

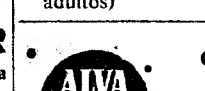
Estreia original
O heroi dos
Domingos
Admirável comédia
de ambiente despor-
tivo, com Coseta
Greco e Elena Varzi



TEL. 55131

(Para
adultos)

As 21,30 h.
2.ª semana triunfal!
Fernadel no seu primeiro
grande trabalho dramático
Fruto proibido
com a nova vedeta da cine-
matografia francesa Fran-
çoise Arnoul



TEL. 23865

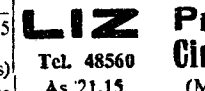
As 15,30 e 21,30:
O grandioso technicolor
O rebelde
aventureiro
com o famoso, folo
ERROL FLYNN
(Para adultos)



TEL. 20917

As 21 h.

Shane
A escrava do pano verde
(Maiores de 13 anos)



TEL. 48560

As 21,15

Prestígio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)



ESTORIL com SUSAN HAYWARD
As 21,30 (Maiores de 13 anos)

SIF

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

HOJE, ÀS 21.30

SIMULTANEAMENTE

NO POLITEAMA E NO ALVALADE



O REBELDE AVENTUREIRO

THE MASTED OF BALLANTRAE

V. EX.^a NÃO SABE?
"DOMUZ"
É O REI DO ANIZ

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humorístico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

«A farsa ontem reposta no Monumental é um paradigma de graça honesta, legítima, portuguesa. Estamos certos de que as gargalhadas que ouvimos ontem foram ecos das de há cinquenta e de há trinta anos, no velho Ginásio».

(O SEculo)

18 ANOS

O PÚBLICO
APLAUDIU.
A CRÍTICA
CONSAGROU

a farsa de André Brun
e Ernesto Rodrigues

No MONUMENTAL às 20,45 e 22,45 — Um espectáculo VASCO MORGADO

«O público riu-se até mais não, saiu do Monumental a limpar as lágrimas de alegria».

(DIÁRIO DE LISBOA)

«André Brun e Ernesto Rodrigues são dois clássicos do riso».

(DIÁRIO POPULAR)

O Pinto Calçudo

com
ASSIS PACHECO

ELVIRA VELEZ, SANTOS
CARVALHO, AIDA BAP-
TISTA, CARLOS ALVES,
à frente de um grandioso
elenco

* * *

Festivos e Cinemas

«Cala o bico!», no Maria Vitória

A revista que ontem subiu à cena no Maria Vitória, assinada por três dos autores que fornecem habitualmente os teatros do género, Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes, com a colaboração de um dos seus intérpretes, Eugénio Salvador, sem se libertar inteiramente dos motivos estafados em dezenas de revistas anteriores, incluindo o inevitável quadro de saloios, que há toda a vantagem em eliminar quanto antes, não é isenta de espírito e consegue com frequência ter graça — o que é milagre, dado o cansaço que este género de teatro tem acusado ultimamente entre nós e as limitações que o condicionam. Numeros de fantasia, montados com dignidade e elegância, sucedem-se a numeros cómicos que mantêm quase sempre a boa disposição do público.

Uma interpretação inteligente por parte de alguns artistas, perfeitamente integrados dentro do espírito de equipa que anima a companhia do Maria Vitória, contribui consideravelmente para o agrado do espectáculo, que, como sucede quase sempre, é excessivamente longo, sobretudo o 1.º acto, que está a pedir tesoura.

A montagem, sem ser espantosa, não deixa de ser elegante e de se assinalar por um ou outro aspecto artístico que agrada à vista. O guarda-roupa contribui, igualmente, para alegrar o espectáculo, que, mau grado a sua extensão, decorre num ritmo agradável, que não deixa cabecear de sono o espectador.

Os maestros Fernando de Carvalho, João Nobre e Tavares Belo compuseram, compilaram e adaptaram música que se ouve quase sempre com agrado. Não deixa de ser feliz o arranjo da «Canção de Coimbra», que representa ao mesmo tempo merecida homenagem à memória do maestro Raul Ferrão, o seu inquecível autor, que com esta inspirada melodia fez mais pela propaganda de Portugal no estrangeiro do que todos os organismos oficiais e particulares que por ela se têm interessado. «Avril au Portugal» canta-se hoje em todo o Mundo; desde as «boites» de Montmartre às pradarias do Texas, levando a milhões de ouvintes um pouco do perfume da nossa Primavera, que tão esquiva parece mostrar-se este ano.

«Cala o bico!» vive também muito do desempenho de uma companhia adestrada no género, com alguns valores cómicos apreciáveis, e enriquecida com duas atracções internacionais que se integraram sem esforço na efabulação da revista. Foi inteligente a maneira como os autores aproveitaram o talento e a simpatia de Anne Nicolas, a insinuante vedeta internacional que canta com facilidade e representa com graça em várias línguas, chegando até a acometer um fado que lhe valeu uma grande ovação da assistência. Foi igualmente bem aproveitada a colaboração da escultural cançonetista espanhola Mary Vicent, que se insinuou na simpatia do público desde a sua entrada em cena. Discreta, sem deixar de ser alegre, é sobretudo vistosa e comunica facilmente com a plateia, que não lhe regateou aplausos.

A prata da casa foi também utilizada quase sempre com bom aproveitamento dos seus valores. Salvador, com as qualidades que o distinguem, foi o animador incansável do espectáculo. Pode dizer-se que correu uma verdadeira maratona. Nunca saiu de cena, o que achamos excessivo, e implica uma resistência física excepcional. Deve poupar-se, porque a vida humana é frágil e o próprio talento impõe limitações.

Teresa Gomes, nos seus tipos populares ou nas suas criações cómicas, é a mesma atriz de sempre, que o público distingue com especial simpatia. Fernanda Baptista entrou definitivamente, e em boa hora, para o elenco normal dos intérpretes, sem insistir no fado. É sem dúvida uma útil aquisição para os nossos palcos de revista. Uma estrante que veio de um palco de amadores, Nantília de Oliveira, deixou excelente impressão e deu boa conta de

(Continua na 11.ª página)



Salvador, Mary Vicent, Anne Nicolas, Nantília de Oliveira, Fernanda Baptista, Teresa Gomes, Max e Humberto Madeira em «Cala o bico!»

(Desenho de Fernando Bento)



Termina amanhã o direito de marcação para a época de 1954

Nos Restauradores, 7, termina amanhã o direito de marcação para a nova época de 1954, o qual assegura aos aficionados que assim o desejarem, por um preço acessível, reservar o lugar da sua preferência para os espectáculos a que desejarem assistir.

A bilheteira encerrará amanhã, às 19 horas.

Maestro Miguel de Oliveira

E A DIRECÇÃO DO «COMBOIO DAS SEIS E MEIA»

são homenageados amanhã, ao almoço, por

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

MARCAM-SE MESAS

O que diz o relatório do Banco de Portugal sobre a gerência de 1953

Temos presente o relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal, acompanhado do balanço, documentos e parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1953, pelo qual se pode verificar o critério administrativo e a inteligente orientação que continuam a presidir à vida do nosso primeiro estabelecimento de crédito.

Lê-se nas suas páginas, por exemplo, que o depósito do Tesouro que, durante o ano foi alimentado quase exclusivamente pelas receitas normais do Estado, chegou a atingir, em meados de Abril, a cifra de 1.952 milhões de escudos, tendo sido devolvida depois uma parte ao mercado, pela via das despesas ordinárias e extraordinárias, compreendendo-se nestas últimas alguns investimentos subordinados ao Plano de Fomento de 1953/58. O relatório acentua que a política do Tesouro deve ter, assim, estimulada a actividade comercial e concorrido para uma menor procura de crédito bancário.

Mais adiante diz-se que os depósitos excederam, no fim de 1953, os de 1952 em 1.382 milhões de escudos, mas nas Caixas Económicas não se alterou sensivelmente a tendência para a redução do volume de crédito distribuído pela via dos empréstimos.

No balanço há muitas rubricas de interesse. Uma, por exemplo, dá-nos na rubrica do Activo, a verba de 5.069.047.019\$23 constituída por ouro em barra e amoldado, ao passo que as disponibilidades em moeda estrangeira são de 5.096.938.000\$00. Os empréstimos e suprimentos estão em 60.200.000\$00 e os títulos da dívida pública portuguesa figuram com o valor de 270.359.040\$00. A dívida do Estado aparece cifrada em 1.000.065.663\$55 e as promissórias do fomento nacional figuram com 150.690.000\$00. As notas em circulação valem a quantia de 9.841.897.170\$00. O lucro líquido de gerência apresenta-se com 16.473.967\$42. A verba para dividendos é de 6.000.000\$00.

O documento a que nos referimos reveste-se ainda de especial interesse pelas observações que contém, relacionadas com o panorama geral económico e financeiro do País.

Também rapazes espanhóis frequentam o curso de adultos da indústria hoteleira

(Continuação da 1.ª página)

hoéis, pensões restaurantes, casas de pasto, cafés, leitarias, cervejarias, pastelarias, bares, casas de chá, cafés, cantinas, refeitórios e de vinhos a mudo.

Pelas habilitações requeridas, por exigência profissional, a grande parte do pessoal desta indústria, o número de analfabetos pode considerar-se escasso: contando o respectivo sindicato com 9.000 associados, presentemente frequentam os três cursos mantidos por aquele organismo apenas 76 homens e 30 mulheres o que prova o baixo nível de iletrados existentes na classe.

Teremos que ter em conta, todavia, que o sindicato mantém cursos de instrução primária para adultos desde 1946 e que, com a obrigatoriedade do ensino, a frequência sómente cresceu de cerca de 30 %. A população desses cursos é, na sua maioria, constituída por indivíduos cuja classe profissional dentro da indústria não requeria quaisquer habilitações: moços de balcão, pessoal de copa, empregados de cozinha, lavadeiras, arrumadeiras, etc.

Os regimes de horários na indústria

To-avia, o seu ensino reveste-se de numerosas dificuldades. É que a maior parte desse pessoal está à mercê de horários arbitrários, protegidos pela própria lei reguladora que até prevê para os trabalhadores de hotéis, por exemplo, um prolongamento das 8 horas normais se a afluência de clientes tal justificar. E isto seria o menos se, muitas vezes, os próprios patrões não usassem, em muitos casos, da sua posição privilegiada para impor a sua vontade discriminatória ao trabalhador. É precisamente isto que nos declara o secretário da direcção do sindicato, sr. José de Pinho Ribeiro, que acrescenta:

—O regime desta indústria quase que se pode considerar feudal. Na maior parte dos casos é o patrão que dispõe totalmente do empregado. E aí daquele que se queixe pois, mais tarde ou mais cedo, pelo mínimo pretexto, é despedido. Em muitos casos há horários de 10 horas e, até 11 e meia e a contagem das horas extraor-

dinárias é uma ficção, embora, legalmente, os recibos sejam impecáveis... Mas como a classe dispõe em média, no Inverno, de 800 desempregados, os proprietários não se preocupam com a falta de pessoal...

Acrescenta depois:

—Se por um lado as grandes empresas, compreendendo o esforço que está a ser feito, concedem facilidades de horários aos seus empregados, por outro lado, os pequenos proprietários recusam-nas, abrigam-se atrás de desculpas irrisórias. São despóticos e manejam o trabalhador sem consideração pela sua condição. E, se o horário está estabelecido e regulado há, por exemplo, homens que, praticamente, estão 16 horas ao serviço do patrão, pois as 4 horas de folga coincidem com o meio da tarde e, geralmente, ficam ao trabalho sem ter onde empregar o seu tempo.

O sr. Pinho Ribeiro informa-nos ainda:

—Por todas essas circunstâncias tivemos de fazer um horário tardio para os cursos: 21 e 30 para as mulheres, 22 e 30 para os homens. Apesar disso muitos são obrigados a faltar por lhes surgir trabalho extraordinário ou passarem, depois de já algum tempo de frequência, para especialidades cujo horário não é compatível com o dos cursos. Estão especialmente neste caso os empregados de bares, de cafés ou de mesa que frequentam já a 3.ª ou 4.ª classe ou os cursos de francês e inglês que mantemos com uma frequência de 68 para o primeiro e 79 para o segundo.

Diz-nos depois:

—Evidentemente que todo o ensino é gratuito. O sindicato oferece todo o material didáctico, gastando com o ensino (material, professorado, etc.) cerca de noventa contos anuais. Com o início da campanha tivemos de aumentar um curso de instrução primária aos dois que já existiam.

Todavia—e esta informação também nos é fornecida pelo secretário da direcção—deverá ainda haver na classe cerca de 100 indivíduos que, ou por incompatibilidade de horário ou por pagarem a professores particulares o seu ensino, não frequentam os cursos.

Foi a nossa vez de perguntar se em favor dos direitos da classe, o sindicato não havia tentado uma reforma dos contratos e de horários. O nosso informador declara-nos:

—Nas diligências que temos feito através do grémio e do Instituto Nacional de Trabalho aconselham-nos a que, devido à crise que a indústria hoteleira atravessa, não será conveniente ou oportuno o pedido de revisão... E, por outro lado, embora os fiscais do I. N. T. P. sejam muito diligentes, mas sómente cerca de 20 não podem, como é natural, fiscalizar o cumprimento de todos os horários...

Foi, pois, sabedores de todas estas dificuldades relacionadas com a classe que visitámos os cursos nocturnos.

As aspirações de uma engomadeira

O rosto gaio, corado, os cabelos e os olhos retintamente negros, a Boa Hora de Jesus, com os seus 22 anos azougados e um dito espirituoso sempre pronto, diz-nos que está na 3.ª «atrásada»...

—Que quer?... diz-nos. Os meus pais, lá na parvónia, só pensavam em cavar batatas e não me mandavam para a escola. Por isso fiquei burra... Mas, acrescenta, convicia, na sua expressiva linguagem:

—Agora outro galo cantará... Vou mas é tirar a 3.ª classe...

—E em que trabalhas agora?

—Trabalhava, trabalhava... Era engomadeira, mas o patrão despediu-me, por eu me enganar sempre nas contas... A roupa ia limpa, mas a soma ia sempre «suja»...

Acrescenta em tom mais sério:

—O patrão já me prometeu que, quando tivesse o exame, me punha outra vez a engomadeira. Mas eu cá tenho outros projectos...

—Conte lá...

—Bem eu queria ver se ia para ajudante de telefonista lá do hotel... ou criada de quarto, que dá boas «gorjas»...

E do lado uma das alunas mais velhas do curso, a Arminda dos Prazeres, que tem 40 anos, de fácil expressão e voluntariosa, diz por sua vez:

Pede-se o internamento de um pobre doente louco

MURTOSA, 17—Encontra-se há muitos anos atacado de alienação mental, vivendo no lugar de Paredelhas, Manuel Maria da Silva Paiva. A Camara Municipal tem insistido por várias vezes, junto da direcção do Hospital Sobral Cid, onde o doente já esteve internado, no sentido dele ser hospitalizado, tendo-lhe sido respondido que não há vaga. A situação deste doente, porém, é desesperada e intolerável, pois pratica tantas tropelias próprias do seu estado, contra a vizinhança e os seus pobres pais, dois velhotes que merecem dó e comiserção, que o doente chega a ameaçar de morte. Oxalá que quem de direito tome as providências que o caso requer.

Tem Prisão de ventre? use

Agua do Mouchão da Póvoa
Regularizador das funções intestinais

—Eu cá tenho 20 anos de profissão como empregada de mesa. Estafei-me e tive que ir para um sanatório durante 20 meses, fazer pneumotorax. Agora já estou curada... mas desempregada...

—E' voluntária, claro...

—Voluntária, sim, porque gostava de fazer exame para ver se aranja uma especialidade mais compatível com a minha saúde e as minhas forças...

Falámos ainda com algumas lavadeiras, cujo horário é das 8 às 16 e das 17 às 20. Corram-lhes uma hora no descanso para poderem frequentar o curso nocturno. Mãos caídas e inchadas pelo trabalho lá vão desenhando com dificuldade as letras da cópia, o corpo dorido da labuta diária e caurativa. Melancolicamente, esfregam os olhos enxaofados...

—Quanto ganham? perguntámos.

Uma delas responde pelas companheiras:

—197 mil e duzentos, com comida...

E, interrogando todo o curso, chegámos à conclusão de que todas elas, cerca de 30, das quais 12 voluntárias, pretendem melhores lugares profissionais. Olhamos para as lavadeiras e concluímos que tinham razão para aspirar a outro cargo...

Um «groom» que quer subir...

Um dos cursos dos homens é regido pelo professor Rodrigo Pimenta, que há 14 anos trabalha para o sindicato como professor e que, nos diz:

—Óptima a vontade, rapazes espertos e bons resultados. A frase sintetiza tudo...

Numa fila de carteiras, doze homens, na sua maioria empregados de bar e de mesa que no próprio sindicato, em sala própria, fazem o exame que lhes concede a categoria profissional, aplicam-se no estudo da matéria da 4.ª classe.

O professor explica-nos:

—São os alunos mais adiantados que vão fazer exame em breve, para transitarem para os cursos de inglês e francês, regidos pelos srs. drs. Vasco Botelho de Amaral e Camilo Pastor.

Lá num canto, perdido entre os trinta e tal homens do curso, descobrimos a fardazinha impecável de um pequeno «groom». Sentámo-nos na sua «carteira» para ouvir uma história.

—Sou Casimiro. Tenho 15 anos e sou «groom» num restaurante. (Um rosto miúdo, vivo, e um corpo pouco desenvolvido).

—Qual é o teu horário?

O miúdo pensa, hesita, a recordar-se: «E' das 8 e 30 às 15 e depois, das 17 às 22 horas. Das 3 às 5 vou até casa trincar qualquer coisa»...

—Já tinhas andado na escola?

—Já tinha... Na minha aldeia, perto das Terras do Bouro. Mas andei pouco tempo. Depois vim para cá com o meu pai, que é cozinheiro num hotel...

E acrescenta:

—Eu queria fazer a 3.ª classe para ver se depois ia para criado de mesa.

—Quanto ganhas agora?

—Quinze mil e seiscentos por mês...

—Quinze mil e seiscentos?! (o espanto é nosso) Porque?

A resposta é absolutamente ingénua ao sair da boca do rapazito:

—Não sei... Se calhar é por haver muitos empregados lá em casa...

E os seus olhos voltam para o livro de leitura, onde soletra as primeiras letras, lentamente, balbuciando...

Perito, o José João Jacinto, que tem 42 anos, é cozinheiro e tem os olhos congestionados pelo fumo dos fogões diz-nos:

—Eu cá sou o mais velho. Quero ver se aprendo, pois não conhecia uma letra nem do tamanho duma casa...

—E agora?

—Agora vim aprender, porque assim posso governar melhor a minha vida... Os que sabem mais comem me as papas na cabeça. Mas agora é que vão ser elas!...

«Se habla español»...

—...Xubido a rampa a carrocha puxada pelos cavalos xenia, xenia... O estranho dialecto vem de uma «carteira» do centro. É um rapaz de olhos castanhos, rosto sardento.

Aproximam-nos. O professor explica-nos:

—E' um dos rapazes espanhóis galegos, que há nos cursos. Temos cá vários, que, como sabe, abundam na profissão.

E o Deolindo dos Passos Amueado, que tem 17 anos e é de Calvos, na Galiza, de onde veio há cerca de 1 ano, diz-nos:

—Xim xenhor. Vim com o meu pai para cá, trabalhar. Tinha andado numa escola, mas nunca fiz exame. E, agora... «bueno»... vou tirar o curso para arranjar um bom lugar...

E o seu companheiro de «carteira», o Agapito, que é, também, patriótico do Deolindo e amigo de infância, acrescenta:

—Vamos a ver o que se arranja. Usted comprende: (e fala também com as mãos) se aprendermos, qualquer dia temos um bom lugar...

—E o português?

—Bueno, lo português no es difícil...

E acrescenta, encolhendo os ombros:

—De resto, na Galiza, se habla quase o português... E nós gostamos muito de cá estar. Isto é bonito e ganha-se menos mal.

E deixando-os à volta com a nossa gramática, despedimo-nos dos dois representantes típicos da classe, os bons galegos, de mão hábil para a cozinha e para a mesa, espertalhões e vivos.

Uma sessão comemorativa do 2.º aniversário dos Fernandinhos de Portugal



Um grupo de dirigentes da obra dos Fernandinhos, com alguns dos seus convidados

Na sede dos Fernandinhos de Portugal, efectuou-se, ontem, ao fim da tarde, uma festa para comemorar o 2.º aniversário dos Serviços Auxiliares Femininos de Protecção aos Fernandinhos Pobres, festa que foi promovida pela sr.ª D. Virginia Oliveira Lopes da Silva e teve a presença de todas as senhoras que têm concorrido com dadas para a realização desta obra de assistência, que consiste em socorrer, pelo Natal e pelo Santo António, todos os Fernandinhos desprotegidos da sorte. Presidiu a sr.ª arquiduquesa Ana de Austria, laçada pela sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, arquiduquesa Francisco José da Austria, D. Maria Oriol Pena, D. Maria de Lourdes Dias, D. Beatriz Rolin, dr. Fernando de Lacerda, dr. Fernando Lopes da Silva, e dr. Fernando Marques de Sousa.

Queda dum helicóptero

e morte dos dois tripulantes

TOQUIO, 19.—Um helicóptero do corpo de fuzileiros navais norte-americanos caiu numa rua de Yokohama e incendiou-se. Dois soldados americanos que se encontravam a bordo, morreram carbonizados.—(F. P.).

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

A sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, em rápidas palavras, pôs em relevo a obra das senhoras dos serviços auxiliares femininos, as quais têm concorrido, umas com os seus óbolos, outras dedicando os seus serões à confecção de agasalhos de malha, numa dedicação cheia de ternura e carinho, para valorização daquela obra. Assim, foi possível distribuir, durante estes últimos dois anos, 2.500 peças de roupas, esmolas em dinheiro e medicamentos. Fez referência a algumas contrariedades, as quais, porém, foram supridas por alegria e contentamento do bem que têm feito. Por fim, agradeceu a todas as pessoas que a têm ajudado nesta cruzada do bem fazer.

Em seguida, a sr.ª D. Manuela Reis, recitou uma poesia dedicada a obra dos Fernandinhos.

A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias, secretária dos serviços auxiliares, agradeceu a todas as senhoras que têm colaborado na obra dos Fernandinhos.

Por sua vez, a sr.ª arquiduquesa Ana de Austria teve palavras de incitamento para as obras de caridade como esta, levando todas as senhoras que nela trabalham.

Por fim, o sr. dr. Fernando Lopes da Silva agradeceu a presença de todas as senhoras àquela festa do 2.º aniversário dos Fernandinhos; ao seu colega dr. Fernando de Lacerda, que tem sido um grande amigo da obra, e à imprensa, tendo tido palavras de muita estima e apreço para com o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso.

Depois desta sessão, foi oferecido um chá a todas as senhoras presentes.

ECOS

Realizou-se, ontem, à noite, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, uma sessão comemorativa de mais um aniversário do nascimento do Infante D. Henrique.

O professor, doutor António Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina do Porto, fez uma magnífica conferência que foi ouvida com a maior atenção, na qual estudou, a sério e a fundo, a grande figura histórica, nos seus aspectos principais.

A Comissão do Infante D. Henrique, que está instalada na Sociedade de Geografia, é que promoveu a solene homenagem, tendo em vista, principalmente, a construção, em Sagres, do monumento ao Infante.

Sempre o «Diário de Lisboa» lutou para que a Nação pagasse a dívida que tem em abeyta, nas páginas da História, para com o promotor das grandes Navegações e criador do Mundo moderno.

A causa é tão justa como urgente. É necessário cumprir, a tempo e horas convenientes.

O sistema de adiar, de ano para ano, o que a honra manda que não sofra mais demoras, não merece consideração. O Infante de Sagres, graças à obra excepcional a que meteu ombros, é não só um dos maiores portugueses de todos os tempos, mas também o primeiro, entre os fundadores da Europa, animada já pela Renascença. Numa época em que se sentia vivamente a necessidade de desafogar e satisfazer as gerações, dando-lhes campo

para se expandirem, o Infante foi o homem providencial, que abriu o caminho a tantas e tão poderosas aspirações.

Ele foi a vontade de ferro que fez frente aos que se opunham aos seus planos, vencendo quantos obstáculos se lhe antepunham. Muitas vezes, quase abandonado e escarnecido, nunca desistiu dos seus empreendimentos ultramarinos, lançando pelo mar fora, as suas expedições, através de mares desconhecidos.

Perante a cega ignorância e o mau hábito de sustentar os erros seculares, o solitário de Sagres, inabalável na sua convicção de, que o mar Tenebroso tinha de acabar, nunca fraquejou, levando de vencida os pesos mortos, os impotentes e os incapazes.

João Afonso Corte-Real que, de alma e coração, há muito se dedica à investigação histórica, apresentou agora novo estudo de flagrante oportunidade, ao tratar das mais importantes «Relações de amizade e alianças históricas», entre Portugal e a Grã-Bretanha. É trabalho agento de preconceitos artificialmente debatidos, visto sublinhar com efeito, entre vários, o maior entendimento político internacional e o mais antigo até agora conhecido no Mundo.

A cuidada publicação deve-se à 7.ª Secção das Ciências Históricas da comissão executiva do XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências do Instituto de Alta Cultura.

A Estação Agronómica Nacional

vai ser transferida de Sacavém para Oeiras



Um aspecto de conjunto da Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, onde vai ser instalada a E. A. N.

Em 12 de Novembro do ano passado, quando o sr. presidente da Republica visitou a Estação Agronómica Nacional, instalada na Quinta da Aldeia, em Sacavém, disse-se que estava em estudo a transferência daquele magnífico estabelecimento de investigação científica para a Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras.

O assunto está já completamente arrumado. A referida quinta, que teve como proprietário o sr. Artur Brandão e que foi vendida ao sr. Raul Ferreira, conde de Riba de Ave, por 6 mil contos, foi mais tarde adquirida pela Sacor, por cerca de 12 mil contos. A Sacor vai promover agora a permuta daquela importante propriedade, que se estende de Oeiras á Laje,

com a quinta da Aldeia, em Sacavém, onde se encontra actualmente a Estação Agronómica Nacional e o seu campo experimental. A transferência e a nova instalação deste estabelecimento científico será feita por conta da Sacor.

A área que vai ser ocupada pelos serviços — cerca de 110 hectares — é apenas uma parte da bela quinta que foi do marquês de Pombal, a quem, como se sabe, cabia também o título de conde de Oeiras. Trata-se de uma propriedade magnífica, onde existe uma construção, de carácter apalaçado, que será adaptada aos serviços. Dispõe de tanques, cisternas e outros reservatórios, alimentados pela ribeira que atravessa a propriedade. Além desse, porém, será construído um novo edifício, assim como um grupo de estufas, cuja construção está prevista para começar no próximo mês de Maio.

O rendeiro da quinta do Marquês de Pombal, sr. Firmino Lourenço Rebelo, já foi intimado a abandonar a propriedade em 15 de Agosto próximo, data em que termina o arrendamento.

Esta transacção representa reais vantagens tanto para a Sacor, que pode ampliar, sem as transferir para outro local, as suas actuais refinarias e outras instalações, como para a Estação Agronómica, que disporá de melhores instalações e maior campo para culturas experimentais.

Vêm em visita ao Tejo mais navios de guerra americanos

No próximo dia 30, entra no Tejo sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Tackney, a 6.ª flotilha de contratorpedeiros da Armada norte-americana, formada pelas unidades «Cone», «Noa», «Wren» e «Stribling», navios que permanecerão no nosso porto até ao dia 1 de Abril.

Dentro de breves dias

QUINTÃO apresentará a maior colecção de Tapetes Persas que Lisboa tem presenciado. Os preços serão muito acessíveis.

QUINTÃO

30, RUA IVENS

O Papa apareceu hoje à janela do seu gabinete e lançou a bênção à multidão dos fieis

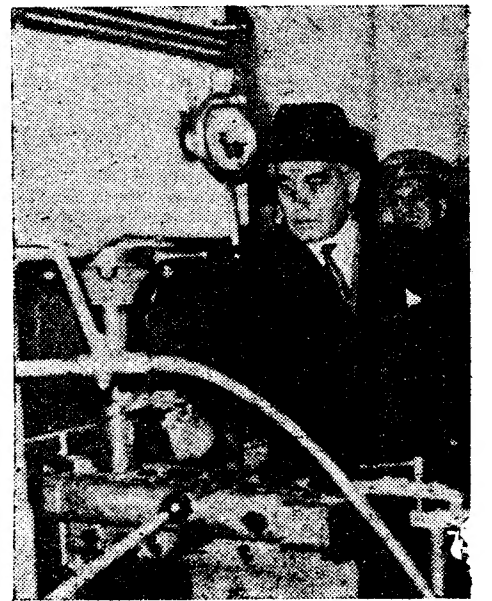
CIDADE DO VATICANO, 19 — O Papa apareceu hoje, pela primeira vez desde a sua última doença, à janela do seu gabinete, a fim de dar a bênção a milhares de antigos «caçadores alpinos» italianos que se encontram reunidos em Roma e que assistiram hoje à missa na basílica de S. Pedro. O Papa abençoou a multidão dos fieis reunida na Praça de S. Pedro, no meio da qual se viam os antigos caçadores alpinos.

A penúltima janela do 3.º andar do Vaticano, a do gabinete de Sua Santidade, foi aberta por Giovanni Statafanori, criado de quarto do Papa, que vestia casaca. A enorme praça encheu-se de aclamações. Na moldura sombria da janela, apareceu então a silhueta esguia, fragil, de Pio XII. Na cabeça, tinha o soldado branco e vestia um sobretudo igualmente branco.

O Padre Santo, cujo rosto exangue é bem revelador dos sofrimentos, por que passou, respondeu com o gesto habitual das duas mãos aos aplausos infundíveis da assistência. Depois, erguendo muito alto os braços para o céu, lançou a bênção. A mão direita traçou o sinal da Cruz com a firmeza de sempre. Em seguida, o Padre Santo retirou-se e o criado de quarto tornou a fechar a janela, enquanto os caçadores alpinos continuavam a agitar os seus estandartes e os seus chapéus com as penas tradicionais.

O estado de saúde do Padre Santo continua satisfatório, se bem que o aparelho digestivo pareça não funcionar ainda normalmente e 6 Sua Santidade, com receio de ver reaparecer as crises de que tanto sofreu, que hesita em aumentar a sua alimentação.

Por outro lado, o médico do Padre Santo indicou que o doente deve limitar o seu trabalho a fim de não correr o risco de comprometer as melhoras verificadas ultimamente. — (F. P.)



O ministro com as entidades

O ministro d presidi do 25.º aniversário das Oficinas de

Para comemorar o 25.º aniversário da fundação das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, estabelecimento fabril do Ministério do Exército, efectuou-se hoje, uma série de cerimónias, as quais principiaram logo de manhã, com a celebração de uma missa, na igreja dos Jerónimos, sufragando a alma dos oficiais, empregados e operários falecidos.

Às 11 horas, o ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta visitaram as instalações das oficinas, em Belém. O sr. general Abranches Pinto, que chegou minutos depois do subsecretário do Exército, foi recebido, junto do portão principal, pelos director e subdirector, respectivamente, majores Adriano Vieira Macedo e José Carlos Baptista; generais Lopes da Silva, administrador geral do Exército; e Santos Calado, director da Arma de Engenharia; brigadeiros Santos Caravana, Arménio Gonçalves e Vasco da Gama Rodrigues; chefes de várias secções da Direcção Geral do Ministério do Exército; brigadeiro Flávio dos Santos, tenentes-coroneis Duro Xavier e Rodrigues de Carvalho e coronel Alvaro dos Santos, antigos directores daquelas oficinas; brigadeiro Carvalho Teixeira, representando os directores do antigo Parque Automóvel Militar; oficiais de algumas unidades de engenharia e toda a officialidade do estabelecimento visitado.

Após rápida troca de cumprimentos, os dois membros do Governo, acompanhados de todos os presentes, deram começo á visita ás diversas dependências, principiando pelo Posto de Socorros, onde o ministro do Exército inaugurou um novo aparelho de radioscopia.

Depois, sucessivamente, foram visitadas as secções de Recepção e Entrega de Obras, Mecânica, Ferraria, Carpintaria, Fundição, Carpintaria de Moldes, Pintura, Electricidade e Laboratório de Arcas. Em todas as dependências, os visitantes tiveram oportunidade de ver as magníficas condições em que estão instaladas as mais modernas máquinas e apreciar o ritmo de trabalho das oficinas, onde estão, actualmente, a ser carroçadas muitas viaturas do Exército português.

Por fim, efectuou-se a visita á ampla secção de automóveis, profusamente embandeirada, onde o ministro do Exército, na presença das individualidades referidas e de todos os empregados e operários das oficinas, entregou, solenemente, diplomas de louvor aos sr. ma-

Perde terreno em Washington a velha política isolacionista do Partido Republicano

WASHINGTON, 19 — Desde ontem que a capital americana só tem um diário matutino, o «Washington Post-Times Herald», que resulta da aquisição do segundo pelo primeiro.

O facto tem aspectos políticos importantes. O «Times Herald» era isolacionista, pertencendo á cadeia dum dos «reis» do jornalismo contemporâneo, o coronel Robert McCormick, proprietário do «Chicago Tribune». Ardoroso defensor da política do falecido senador republicano Robert Taft, o «Times Herald» não escondia a simpatia pela extrema-direita do Partido Republicano e partilhava a hostilidade desta ás multiplas obrigações financeiras ou militares assumidas pe-

(Continua na 15.ª página)

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255—Telef. 2 4564

MILHARES
DE
SALSAIAS
(desde 62\$50)
centenas de
BLUSAS
(desde 50\$00)
dezenas de
CASACOS
(desde 95\$00)
e já poucos
VESTIDOS
(desde 195\$00)
e ainda muitos e variados artigos de
MALHAS
para Homens, Senhoras e Crianças por
preços tão baixos que são realmente
INACREDITÁVEIS
A quem interessar, aconselhamos uma visita ao 1.º andar do N.º 101 da Rua do Carmo, onde, provisoriamente, a
LOJA DAS MALHAS
está a terminar, dentro de poucos dias
a sua
LIQUIDAÇÃO

**PALAVRAS
PARA
QUE?**
**DENTES
COMO
ESTES**
**SO
COM**
**PASTA
MEDICINAL
COUTO**
**CONTRA
AS
DOENÇAS DA BOCA**
NAO CONTÉM CLOROFILA



e o acompanharam na visita

O Exército às comemorações da fundação Material de Engenharia

Coronel Carlos Baptista, capitão Augusto Serra e capitães engs. Vasco Lima Vilas e Matos Chaves; iguais diplomas foram, então, entregues a três sargentos, sete empregados e oito operários.

Seguiu-se o descerramento, no gabinete do director, de uma placa comemorativa, onde fica assinalada a visita do ministro e do subsecretário do Exército e, bem assim, a data hoje festejada.

Cerca das 13 horas, numa das galerias da secção de estofadores, foi servido um almoço a que presidiu o sr. general Abranches Pinto e ao qual assistiram todas as individualidades que o acompanharam, na visita. Durante o almoço usou da palavra o director daquele estabelecimento, sr. major Vieira Macedo.

O orador traçou um ligeiro esboço da vida do estabelecimento desde a sua fundação, salientando especialmente o grande esforço dispendido durante a última guerra. Por fim, agradeceu a presença do ministro e subsecretário do Exército e dos demais convidados.

Simultaneamente, no refeitório do pessoal civil, foi servido um almoço a treze sargentos, doze empregados e trinta operários que constituem o Quadro de Honra das oficinas, por ali prestarem serviço, há mais de quinze anos.

HÁ 30 ANOS

A questão do funcionalismo

Na crónica parlamentar do «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1924 lia-se que o sr. dr. Canceleda de Abreu declarara não ter a minoria monárquica votado a moção de confiança ao Governo, mas apenas um voto para resolver a questão do funcionalismo, a grande preocupação daquele dia. O sr. dr. Jorge Nunes fazia semelhante declaração pela minoria nacionalista que — dizia — aprovara a moção de confiança do sr. dr. Carlos Olavo apenas para cumprimento da lei e manter a disciplina nos serviços do Estado.

António Vieira Pinto

Passou hoje o 27.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, que tão dedicadamente acompanhou a fundação do «Diário de Lisboa».

Recordando o triste facto, a família do illustre extinto e o conselho de administração da Renascença Gráfica mandaram celebrar missas na igreja dos Mártires. A primeira foi celebrada no altar-mor pelo reverendo padre Joaquim Salvado do Amaral. A outra, no altar das almas, foi dita pelo reverendo padre Machado Gonçalves.

Assistiram, além da família de António Vieira Pinto, amigos e directores e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor, representantes de todas as secções do nosso jornal.

A SORTE GRANDE em Évora

EVORA, 19.—(Pelo telefone)—O primeiro prémio da lotaria de hoje, vendido em parte cerca do meio-dia, veio para esta cidade, beneficiando muitas pessoas de média e humilde condição. Consta que o árbitro eborense Innocencio Calabate, foi um dos beneficiados com 300 contos.

O incidente jordano-israelita está a ser examinado pela comissão de armistício

TEL AVIV, 19.—A comissão mista de armistício, do Israel e Jordânia, esteve ontem reunida em Jerusalém, em sessão extraordinária, sob a presidência do representante americano, a fim de examinar os últimos relatórios acerca do incidente que custou a vida a 11 israelitas que se encontravam num autocarro atacado pelos árabes. O inquérito continuará ainda, por um dia ou dois, devendo a próxima reunião da comissão mista realizar-se no próximo sábado. Segundo informações prestadas por um representante militar, o inquérito preliminar permitiu a descoberta de dois locais onde os agressores tinham disposto várias metralhadoras. Sabe-se, por outro lado, que as comissões de Segurança dos Negócios Estrangeiros, do Parlamento de Israel, se reúnem esta tarde em Tel Aviv.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 19.—O «New York Times», discutindo o «massacre cobarde de excursionistas israelitas de um autocarro», no deserto do Negev, disse hoje ser de esperar que se mantivesse o armistício actual.

O editorial acrescenta: «Se a investigação das Nações Unidas, que está a realizar-se agora, averiguar que a Jordânia é de facto responsável, o Conselho de Segurança deve censurar claramente a Jordânia. Porém, a censura por si só não resolverá uma situação em que recontros de fronteiras e derramamento de sangue são uma ocorrência quase diária. A única verdadeira solução é os árabes aceitarem a realidade de um Estado de Israel e a cooperação mútua e boa vontade num território sagrado para as religiões de todas as partes interessadas».

Um editorial do «New York Herald Tribune» critica a atitude dos Estados árabes. «O facto nítido é que os Estados árabes se recusaram a dar quaisquer passos sérios que possam contribuir para a paz e estabilidade. A Jordânia recusa-se a conferenciar com o seu vizinho sobre problemas de fronteira e o Egipto resistiu às tentativas da O. N. U. para abrir o canal de Suez ao tráfego israelita. Este processo de acção constitui mais do que uma ameaça à paz—é uma negação de que haja paz. As acções do Egipto não têm a mínima justificação legal. As nações árabes nada podem conseguir a não ser irritação e provocação com a sua táctica. Estão a levantar graves dúvidas sobre a sensatez de

D. Branca da Silveira e Silva

Uma portaria publicada hoje na folha oficial exonera a sr.ª D. Branca da Silveira e Silva, a seu pedido, do cargo de secretária-geral da Obra das Mães pela Educação Nacional, «que exerceu com muito zelo e comprovada dedicação».

Não será, por certo, sem viva mágoa que as dirigentes daquela patriótica instituição vão afastar-se a sr.ª D. Branca da Silveira e Silva das funções que durante mais de dezasseis anos, isto é, desde a sua criação, exerceu com invulgar competência e total dedicação pelos serviços a seu cargo.

A Imprensa, para quem aquela senhora, que é uma brilhante escritora e poetisa, teve sempre atenções especiais, não pode deixar de lamentar o seu afastamento de um cargo onde prestou incontestáveis serviços, pois que a ela se deve a organização modelar da secretária da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Como vogal que é da Junta Central, a sr.ª D. Branca da Silveira e Silva continuará a prestar o seu concurso àquela instituição.

Missão militar portuguesa às manobras da N. A. T. O. no Norte de África

Para Argel, seguiu hoje, de avião, uma missão militar portuguesa, chefiada pelo brigadeiro Silva Domingues e constituída pelos oficiais da Marinha, srs. Pinto de Ornelas e Vasconcelos e Xavier Ramalho Rosa, que vão aquele porto do Norte de África participar num estágio no centro de instrução das operações anfíbias da N. A. T. O. ali existente.

qualquer espécie de auxílio do Ocidente. O Egipto, por exemplo, conquistou apoio de grande sector da opinião mundial ao seu pedido de pleno controlo da zona do canal de Suez. Todavia, o caso do Egipto tem sido prejudicado pela forma como tem tratado a navegação. O respeito por tratados e pelas decisões de organizações internacionais competentes é a primeira prova de responsabilidade. Deveria lembrar-se às nações árabes esse facto importante».—(Reuter).

Um belo gesto de um pobre para outro pobre

Do pequeno José da Silva Vieira, aquele rapazito de Vale Escuro, que encontramos numa das nossas reportagens e pretende ser guarda-livros, recebemos hoje uma comovedora carta, de que transcrevemos:

«Com todos os meus agradecimentos, venho pedir a V.ª o favor de tirar do dinheiro que os meus benfeitores mandaram para mim a quantia de 50\$00, para aquela criancinha que sofre de paralisia nervosa, e que mora na Rua dos Jerónimos. Certamente, os meus amigos, que tanto me auxiliaram, não ficam zangados comigo, porque quem dá aos pobres empresta a Deus, e eu, como sou pobre, mas tenho saúde, acho que essa criancinha é bem mais infeliz do que eu».

Na sua tocante simplicidade, aqui fica este pequeno-grande documento de generosidade. E, por outro lado, ficamos satisfeitos, por verificar que não nos havíamos enganado acerca do pequeno José...

O projecto brasileiro sobre as colónias europeias foi aprovado na conferência de Caracas

CARACAS, 19.—Por 15 votos e 1 abstenção, a dos Estados Unidos, a Comissão Jurídico-Política da Conferência Interamericana aprovou a noite passada o projecto brasileiro acerca das colónias europeias, depois de lhe dar uns retoques e aceitar uma emenda apresentada pela Argentina. Quatro países não estiveram representados na votação. O debate caracterizou-se por duelo oratório entre os delegados do Brasil e da Argentina, Marcondes Filho e José Vittone.

O primeiro salientou o espírito que rege a proposta brasileira, tendente a empreender, no âmbito da O. N. U., o exame de todos os assuntos relativos às colónias. O segundo apontou certa contradição entre a resolução argentina votada na quarta-feira e o projecto brasileiro. O Brasil, disse, parece admitir que todas as colónias poderiam ficar sob a tutela da O. N. U., enquanto a Argentina só considera essa situação em casos excepcionais.

O Art.º 2.º do projecto brasileiro prevendo que, se, em virtude de condições particulares, qualquer dos territórios coloniais não estivesse apto a governar-se sozinho, conviria colocá-lo em regime de tutela, foi rejeitado.—(F. P.).

General Costa Macedo

Para Paris seguiu hoje de avião o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, que vai ali participar numa reunião da N. A. T. O.

Agora



Lisboa está a

quatro horas apenas

de Londres



Descanse na comodidade de uma cabina em que o ar está condicionado ao mesmo tempo que viaja rápida e silenciosamente até Londres, no primeiro transporte aéreo turbo-propulsor do mundo, o novo e sensacional aparelho ao serviço da BEA, o...

VISCOUNT

voe pela

BEA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Carreira «Asas de Prata» nos dois sentidos à terça-feira: Reserve através do seu agente habitual ou no escritório da B.O.A.C., Avenida da Liberdade, 23/27 — Telejs. 30931/2/3 — Teleg. SPEEDBIRD LISBOA.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CAÇA AO DRAGÃO

A MINHA prima Radka seguia á minha frente e á frente de meu primo. Levava dois baldes de água, cada um deles suspenso de sua extremidade do milho. O Sol já ia alto e, nas árvores do quintal, os pássaros, as abelhas e os escaravelhos entoavam seus cantos. Foi, então, que, na esquina da rua, mesmo diante do templo, apareceu um belo rapaz a cavalo, com o «kalpako» ou boné de peles, descaído graciosamente sobre a orelha. Via-se que vinha de longe, porque o belo cavalo estava suado. Litchko e eu encostámo-nos á sebe, para o deixar passar, reparando perfeitamente que minha prima Radka apressava o passo e entornava a água dos baldes.

Entretanto, o rapaz dizia-lhe, fazendo deter o cavalo:

—Bom dia, Radka! Não te disse que viria á festa? És tu a primeira pessoa que encontro e, olha, levaste os baldes cheios. Quê seja de bom prenúncio para ambos!

—Seja bem-vindo!—respondeu Radka sem parar. Eu e Litchko olhámos o cavaleiro que duas ou três vezes se voltou para trás, para ver minha prima. Depois, perdemo-lo de vista, porque metemos por uma rua lateral.

Quando chegámos a casa, contámos a meus tios a cena do encontro e Litchko disse:

—Esse rapaz conhece Radka.

—Bem, sei quem é—resmungou minha tia.—Não é de cá. Mas passou por aqui, defronte da casa. Há-de valer-lhe de muito. Temos uma filha mas não é para estranhos—concluiu ela, agachada diante da lareira, onde fervia a sopa, na panela suspensa da corrente da chaminé.

A nora, que preparava as ameijoas para o pastelão, perguntou:

—E se ela quiser?

—Que vá ter com o pai!—respondeu minha tia.

Ao meio dia, meu tio veio com uns amigos para almoçar. Puseram a mesa no quintal, á sombra de uma grande amoreira. Os convidados eram de uma outra aldeia. Falavam muito e o almoço durou muito tempo. Umas poucas de vezes se esvaziou e encheu a cabaça, que eu e Litchko levávamos e trazíamos. Por fim, conseguimos ambos escapulir-nos, porque na praça já se dançava ao som da música. Vinha chegando gente, sempre mais gente da terra, com os seus convidados, uns para tomar parte nas danças de roda, outros para conversar e rir. Eu e Litchko fomos reunidos aos nossos amigos, para jogarmos ao «agarrar», gritando, acotovelando toda a gente, e interrompendo a dança de roda que, tal qual uma muralha viva, se alongava, balouçando-se. Foi, então, que vi o tal rapaz da manhã entrar na roda com minha prima Radka, que dançava uns passos muito leves, no meio das outras raparigas. Vi-o também dançar, debruçar-se, dizer-lhe, com certeza, qualquer segredo que a fez corar. Depois, os gaiteiros passaram-lhes pela frente, a roda serpenteava, Radka e o rapaz desapareciam na multidão que estacionava á volta dos pares dançantes.

De repente, houve gritos, correrias, homens em tumulto. Uma desordem interrompia a dança. Introduzindo-me num grupo, consegui saber que Radol, um rapaz da aldeia, quisera meter-se na dança, entre Radka e o seu par. Mas este não só não consentira, como lhe batera. Radol respondeu-lhe na mesma moeda. Engalfinharam-se, até que os separaram.

Depois, a roda recomeçou, mas Radka não entrou na dança. Até que o Sol desapareceu e a gente de fora começou a ir-se embora, uns de carro, outros a pé, acompanhados de votos de boa viagem.

Os músicos, á frente de um grupo de rapazes, meteram para o café do Békier. Eu e Litchko voltámos para casa. Mas, em frente do portão, lá estava o rapaz a conversar com Radka.

Ainda o ouvimos dizer:

—Espera-me, que eu hei-de voltar.

E, cravando a espada no cavalo, partiu.

Dai a pouco, minha tia e a nora voltaram. Meu tio e o pai Ritchine tinham ido com outros para o café, prevenindo que não os esperassem.

Deitei-me com meu primo. No quarto ao lado, minha tia questionava e Radka justificava-se:

—Que mal fiz? Pôs-se a dançar comigo, que havia eu de fazer?

Ainda durante dois ou três dias, um pouco por toda a parte, se falou do caso que acabou por ser esquecido.

Entretanto, uma grande desgraça caía sobre a aldeia, uma grande desgraça, que anuviou os rostos e os corações. A chuva desapareceu e as espigas, que estavam já a fazer-se, murcharam. O milho encarquilhou, o feijão e os pastos fica-

CONDENSAÇÃO

do conto de

Nicolas Ras Rakitine

(Rakitine nasceu na Bulgária em 1855 e faleceu em 1934. Era um camponês de origem e ficou sempre fiel ao seu amor pela terra e pelos homens que a cultivam. Romancista e poeta de grande delicadeza, foi um «pintor» descritivo do maior merecimento. A sua morte trágica ficou velada de mistério. Encontraram-no quase irreconhecível, junto de um túnel do caminho de ferro).

ram queimados pelo Sol; a terra, ressequida, abria fendas.

Por cima das montanhas, apareciam nuvens leves que logo desapareciam. Ribombava ao longe o trovão e não chegava a chuva. Os homens faziam promessas, oravam e benziam-se. Mas, como se uma força as impelisse, as nuvens continuavam a passar pela aldeia, a caminho dos montes, sem se desfazerem em água.

Então, começou a correr a novidade lançada pela velha bruxa Zlata. Andava por ali um dragão que bebia a água dos poços, secava a terra e afugentava as nuvens. E, com esta notícia se aumentava a inquietação e o pavor dos camponeses.

Minha tia contou, a propósito, que, quando era pequena, um dragão infestara também a aldeia, mas que havia sido caçado. De qualquer modo, todos achavam que era preciso dominar, agora, esse outro que nos matava á sede.

E numa tarde, ao pôr do Sol, um pregoeiro percorreu a aldeia, anunciando que, nessa noite, iriam dar caça ao dragão. Que todos fossem cedo para casa, que deixassem as portas abertas e os cães presos.

Durante muito tempo, passou um sopro sinistro na aldeia. Grandes sombras mudas rastejavam no solo como fantasmas. Ouvia-se portas a ranger, latidos de cães e toques de campainhas.

Em nossa casa, jantámos em silêncio, á luz da lareira, e minha tia recomendou:

—Que ninguém saia, nem sequer se chegue á janela. Não se deve falar alto nem gritar, senão corre-se o risco de ser espancado ou levado pelo dragão.

De garganta contraída pela emoção, perguntei:

—Quem é que o caça?

—Várias pessoas. Mas é segredo. Reunem-se em determinado sítio e, munidos de cacetes e nus, como os vermes, procuram o dragão, confundidos na noite. Vão a todos os cantos e recantos, entram em toda a parte, nas cocheiras e nos pátios, batem e espetam os cacetes em todos os lugares onde o dragão possa esconder-se, até mesmo nas medas de palha. Não falam, porque o dragão bate naquele que falar e quem o fizer apanhará uma doença má. Depois, saem da aldeia, dão á volta aos terrenos da comuna e, de madrugada, tomam banho na ribeira, vestem-se e voltam para casa sem ser vistos. Se apanharem o dragão, então choverá.

Eu e Litchko metemo-nos na cama, tão cedo quanto possível. Uma doce claridade iluminava a cama de Radka, ali ao nosso lado. Mas eu não podia dormir, excitadíssimo. As tantas da noite, cheio de medo, ouvi uma pancada nos vidros da janela.

Destapei a cabeça e vi minha prima erguer-se, ir á janela, enquanto, do lado de fora, alguém lhe dizia:

—Sou eu, Radka, cá estou!

Reconheci essa voz com espanto. Era o rapaz da festa... Minha prima suspirou:

—Vai-te, Iliá, hoje não saio, andam á caça do dragão... Vai-te, peço-te, se não acontece-nos uma desgraça, a ti e a mim...

—Radka!

A janela fechou-se suavemente e minha prima atirou-se sobre a cama, a chorar baixinho.

Por que viria ele de noite? Seria o dragão? Não, não, de certo que não era... O dragão deixa um rasto quente e luminoso, que faz que as árvores se curvem á sua passagem...

Ouvia-se um grito horrível. Fortes pancadas soavam contra as portas e as árvores, cada vez mais perto e em cadência mais acelerada. A caça ao dragão começara. Puxei a colcha, cobri a cabeça cheio de medo. Estavam no nosso pátio. E em casa estariam todos a dormir? Fiquei assim muito tempo. Abafava debaixo da roupa e estava cheio de suores frios. Pus a cabeça de fora e vi uma claridade iluminar o quarto e desaparecer em seguida. Seria o dragão?

Um rugido subterrâneo aproximava-se. De repente, as árvores começaram a sussurrar e a agitar os ramos. O temporal caminhava para nós. Os relâmpagos rasgaram o céu, o ar estava pesado e os trovões sucediam-se. Adormeci extenuado. E, quando acordei, era dia. De madrugada, chovera abundantemente, a terra estava molhada, as folhas reverdeciam e o ar estava fresco.

Dé uma volta pelos campos, meu tio e o pai Ritchine disseram:

—Caçaram o dragão. Choveu, mas o monstro fez uma vítima. Foi o primo Prodane que nos disse. Os homens, do lado de fora da aldeia, viram a vaguear, perto de um carvalho, um belo cavalo selado. Pois, que encontraram ao pé? Um homem, que tinha sido assassinado.

—Foi o dragão que o fulminou!—sentenciou minha tia.—Reconheceram-no?

—Sim. Era Iliá, aquele moço que aí andou no dia da festa, segundo ouvi dizer.

Meu tio perguntou:

—E que andaria ele a fazer por ali, hoje, de madrugada? Não acham esquisito?

—Pobre moço!—suspirou minha tia.

Radka empalideceu, baixou a cabeça e saiu. Vi mais tarde que chorara.

A morte misteriosa do rapaz consternou a aldeia, inflamou imaginações e fez correr muitos ditos. Radka sabia por que é que Iliá tinha vindo nessa noite sinistra. Mas não sabia que também eu estava dentro do seu segredo...

VIDA MILITAR

Incorporações em Abril

Pedem-nos do distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, que lembremos aos interessados — os mancebos apurados para o serviço militar, recenseados e inspecionados no ano findo pelas várias freguesias pertencentes ao Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, que a incorporação nas armas de Infantaria Artilharia de campanha, Cavalaria e Material de transportes, se efectua de 1 a 3 de Abril próximo. Para o efeito os mancebos destinados aquelas armas, constantes dos editais afixados nas regedorias das respectivas freguesias, devem solicitar nas administrações dos bairros, em Lisboa e nas Camaras Municipais, nos concelhos, pelo menos com três dias de antecedência, as guias de marcha e requisições de transporte em caminho de ferro, para seguirem ao seu destino.

A posse do novo comandante da G. N. R. de Évora

EVORA, 19.—(Pelo telefone).—O novo comandante do batalhão n.º 3, da G. N. R., aqui aquartelado, sr. tenente-coronel Pires Monteiro, toma posse das suas novas funções na terça-feira, ás 13 horas. Virá aqui, para o efeito, o sr. general Afonso Botelho, comandante geral, daquela corporação, assistindo á cerimónia os elementos mais representativos do distrito.

Melhoramentos locais

A electrificação de povoações do concelho de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 17 — Uma comissão de habitantes da vizinha povoação da Cumeira de Cima, deste concelho, composta pelos srs. Manuel Almeida Carvalho, Joaquim Marques Silvério, Guilhermino Coelho Silvério, José Almeida, Filipe Pereira de Carvalho, Fernando Santiago Lopes e António Feliciano Xavier, esteve na Camara Municipal a solicitar a electrificação daquela povoação.

A Camara Municipal apenas aguardava o acordo da cedência da concessão da rede eléctrica á Sociedade Eléctrica Oeste, Lda, para logo em seguida aquela Empresa proceder á electrificação não só da região da Cumeira de Cima, como ainda também da povoação da Cruz da Léguas e a todas as povoações da freguesia das Pedreiras, dentro das condições do contrato da cedência da concessão.

A Camara garantiu que, dentro de pouco tempo, aquelas povoações terão realizado uma das suas velhas aspirações.

A notícia foi recebida naqueles lugares com justificado regozijo e com «vivas» á Camara Municipal, á qual se deve aquele melhoramento.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

11 QUILOS DE DINHEIRO

apreendidos a um gatuño

PAMPILHOSA DA SERRA, 17—Graças ás diligências do comandante do posto da G. N. R. deste concelho, foi possível prender Joaquim Silvério Dinis, de 30 anos, natural da Vieira de Leiria, que já confessou ter praticado dez roubos, na Foz do Sobral, em Sobral Valaço, Casal da Lapa e nos Midos, todos deste concelho, e, ainda, nas Minas da Panasqueira, concelho do Fundão, na aldeia de São Francisco de Assis, e em Casegas, concelho da Covilhã. Foram-lhe apreendidos um cordão de ouro, samarra e 11 quilos e 200 gramas de dinheiro em prata, cobre e algumas notas de papel, sem contar com grandes quantidades de tabaco e cigarros, carnes, chouriços, cobertores de lã, garrafas, guardas-sois e algumas navalhas. O preso é desertor.

O Rotary Clube de Almada

elegeu a nova direcção

ALMADA, 19 — Reuniu-se a assembleia geral do Rotary Club de Almada, com o fim de eleger a sua nova direcção. O dr. Amado de Aguiar foi reeleito por unanimidade, para a presidência, e a sua aceitação foi saudada por viva manifestação de simpatia. Para os cargos de vice-presidente, secretário, tesoureiro e chefe de protocolo, foram eleitos os srs. dr. Eugénio Simões Pimenta, António Rafael da Silva, Rodrigo Zagalo e Melo, Domingos Barbosa da Silva, e José da Cunha Ferreira Esteves.

VIDA ESCOLAR

Escola Comercial e Industrial de Évora

EVORA, 16—A Escola Industrial e Comercial desta cidade, foi visitada pelo inspector do ensino técnico, sr. Luis Fernandes. Este funcionário, a quem o director do estabelecimento referiu, sr. dr. Fernando de Carvalho, deu conhecimento de todos os assuntos ligados ao seu crescente progresso, visitou, seguidamente, a secção de planície que funciona em Viana do Alentejo.

Inauguração de uma cantina

VOUZELA, 18—Começou a sua actividade, na freguesia de Cambra deste concelho, uma nova cantina escolar, que passará a beneficiar os alunos das quatro escolas da freguesia. A sua inauguração oficial prevê-se para breve com a assistência das autoridades distritais e concelhias.

O comércio aveirense homenageado pelo seu Municipio

AVEIRO, 18—Em homenagem ao comércio local, que tem o seu Grémio, na Rua do Conselheiro Luis de Magalhães, a Camara Municipal, por sugestão do seu presidente, sr. dr. Alvaro Sampaio, deliberou dar o nome de «Arco do Comércio» ao arco que foi agora construído, na referida rua, iluminando-o com uma bonita lanterna.

Recintos e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

si. É alegre, desenvolta, expressiva e está á vontade em cena. O teatro ligeiro carece de caras novas e de vozes frescas, como a de Nantília de Oliveira. Venham mais Nantílias! Max, com a sua apreciada naturalidade, foi um engraçado «Motorista» e até lhe confiaram um numero dramático, «O emigrante», a que imprimiu o acento sentimental que lhe convinha. Humberto Madeira pôs a sua habitual bonomia ao serviço de alguns números cómicos, de que se desempenhou a contento. Um nome quase desconhecido, e que não quero deixar de citar com o relevo que merece, é o de Camilo de Oliveira, que fez evidentes progressos. Emílio Correia tem no «Homem de poucas palavras» o seu melhor numero.

Um elegante friso de artistas e discípulos contribui para animar a função, quanto mais não seja com a sua elegância plástica, que muitas vezes substitui o talento com vantagem. Há que citar, no entanto, os nomes de Nina Monteiro, cada vez mais prometedora, Carmen de Almeida, Guida de Carlo, Tina Maria, Lucinda do Amaral, Rosinda Rosa e Sara de Abreu, pois todas contribuem com a sua desenvoltura e a sua mocidade para alegrar o espectáculo e divertir os espectadores.

O grupo esforçado das «girls», com Elvira Preusser, que merece menção especial, deu também a sua contribuição para o resultado total. Sente-se, no entanto, a falta de um bailado, que teria enriquecido a revista, e a encenação coreográfica denota certo cansaço ou pobreza de imaginação.

Com todos os seus defeitos e virtudes, certamente com mais virtudes do que defeitos, não se pode negar que «Cala o bico!» entrou com o pé direito no palco da Maria Vitória. E benzeu-se á entrada! — N. L.

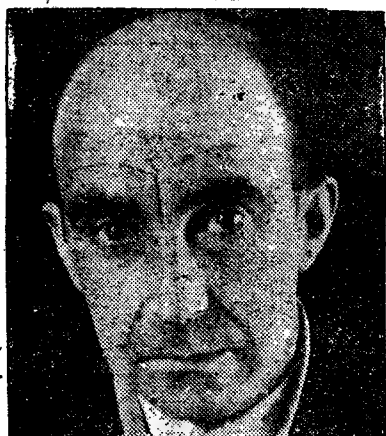
Ópera lírica

«Fausto», de Gounod, em S. Carlos

Embora discordando ainda de pontos de orientação e de visão estética, não podemos não queremos deixar de reconhecer que a ópera «Fausto», de Gounod, beneficiou ontem, no S. Carlos, de uma montagem especialmente cuidada e de um desempenho que demonstra o bom desejo de cumprir, não só por parte dos solistas, mas pelo que diz respeito aos elementos de conjunto que trabalham no S. Carlos ou para o S. Carlos: o corpo coral e o corpo de baile. (De há muito que se conta, — e sem peso nem medida, com a Orquestra Sinfónica Nacional). Está a prova mais que feita de que, para haver uma companhia nacional de ópera, só falta o estímulo para desenvolver o sentido de profissionalismo dos solistas e uma boa orientação para criar o sentido do estilo e para escolher acertadamente o repertório.

Dito isto, vamos dedicar umas palavras de pormenor ao desempenho começando pelas figuras principais.

Vida artística



Aquarelas de Mário Salvador

Uma Exposição de Mário Salvador é sempre um acontecimento de relevo, no meio artístico e cultural. Não é necessário repetir o que tanta vez se tem dito, e todos conhecem, sobre a obra do artista, já hoje enfileirando, sobre os mais altos valores da nossa pintura contemporânea. Limitamo-nos, por agora, a dar a notícia da abertura da sua exposição, amanhã, ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no salão do 1.º andar, com a certeza de que nos ficarão agradecidos, todos os que se interessam pela boa pintura e, em especial, os apreciadores dos seus admiráveis cartões, muito justamente considerados únicos no seu género.

O próximo Salão de Primavera

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a reunião dos artistas expositores do próximo Salão de Primavera, para a eleição dos membros do júri de selecção e classificação das obras apresentadas nessa exposição oficial, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Exposição de pintura de João Reis

O brilhante artista João Reis inaugura, na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de João Reis. A obra e o talento de João Reis justificam, plenamente, o interesse com que está sendo aguardado o novo certame.

guras individuais. A *tout seigneur...*, abrindo com Nico's Rossi Lemeni, «Mefistófeles», a figura que menos é sacrificada ao go'so fácil ou fraco que embacia em tantas passagens a mil vezes consagrada, mas um bocado estafada, obra-prima lírica de Gounod. Sente-se feliz Nicola Rossi Lemeni neste papel? Partindo do princípio que o maior intérprete é aquele que se dá por inteiro ao papel que aceita, a resposta deve ser afirmativa; e o capricho na magnífica indumentária, especialmente feliz no cromatismo de verdes, cinzentos e dourados, a partir do 2.º acto, é um indicio. Outro indicio de indole diferente, é a escolha da língua francesa para a Serenata, — página celebríssima entre tantas, — no 3.º acto. Não é assim tão raro, a mistura de línguas, mas consideramolo sempre um pouco impertinente; apesar disto, regalamo-nos de passagem com a pronúncia perfeita, e a ideal sonorização da língua.

Para toda extensão do papel, não o diminui o facto de Lemeni não ser um baixo profundo, mas sim um baixo cantante, porque o timbre é escuro, e a eccla é grande classe. (Só nos amos uma ligeira tendência em subir, no registo médio). O seu teatro, como o seu desenho vocal e a sua articulação é inteligentemente expressivo. São suficientemente desmbarçados os seus movimentos, em tudo de modalidade mais francesa do que italiana.

Rosana Carteri reaparece no palco de S. Carlos em muito boa forma. A sua juvenildade recatada, a sua voz maleável, de agudos fáceis, usando de agilidade sem bafoia, servem primorosamente o papel de Margarida, inclusive a famigerada «ária das joias». Preferimo-la nesse acto, se bem que não se liberta, — ou continua a procurar de propósito, — uma dicção ofegante que se pode transformar em opressão; no 3.º acto teve mais accentuadas deformações de timbre; no ultimo quadro da ópera brilhou sem dificuldade.

O tenor Ken Neate, estreia para Lisboa, e no sempre duro papel do Doutor Fausto, cantou em italiano, evidentemente, mas não lhe deve ser pior a língua francesa. Tem uma voz extensa, capaz de vibração, e cénicamente deixa-se levar pelo ritmo da restante interpretação. Deve ser elemento com que contar. Outro estreado, o barítono Ferdinando Lidoni, para o papel de Valentino, também mereceu a boa recepção que lhe foi feita. Se outros Valentinos nos chocaram por falta de apurmo, este, pelo contrário, pareceu-nos quase exagerado na compostura do papel. Mas é um cantor sério, — e é o que mais importa; o trio final do 3.º acto, — *Mefistófeles, Fausto e Valentino*, foi um dos melhores momentos da noite, com a colaboração do coro neste desfecho, verdadeiramente notável, vozes bem moduladas e expressivas, depois de todas as interferências anteriores nem sempre igualmente a nosso gosto mas no geral abonando a direcção dos maestros de coro Pellegrini e Pasquali.

E' preciso sacrificar sempre alguém ao infeliz papel de Siebel, um frágil *travesti*, abandonando sozinho por vezes no meio daquele grande palco. Desta vez, foi a meio soprano Clara Betner, e julgamos que não lhe será impossível, apesar das dificuldades, conseguir mais firmeza nesta sua colaboração. O papel de Maria, por Maria Teresa Mandálar, resultou um pouco apagado. Tiveram mais destaque as réplicas de Giorgio Giorgetti no papel de Wagner, (que nada tem que ver com o papel de *Dama Maria* perigosamente associada a Mefistófeles).

O respeito que temos pelo trabalho alheio, ao mesmo tempo que nos faz reconhecer o mérito desse trabalho, obriga-nos a temar nos nossos reparos. Por exemplo: achamos desta vez abuso de jogo de luzes no quadro da Quermesse; o bailado foi brilhante com evoluções de feliz desenho pelos qua's felicitamos Francis Graça, mas há repetições abusivas de movimento, que não são bons em si; em todo esse quadro, de resto, um carácter mais apropriado daria um relevo muito mais impositivo á representação. A iluminação do maoico de flores gigantes, (as flores venenosas), no fundo do quadro do jardim, é de mau gosto; e ainda gostamos menos da estilização da cena da igreja. Parece-nos que há ainda muita tentativa superficial de corresponder a es'a ou aquela expectativa do publico, ou a sugestões sensatas talvez, mas sem directriz de conjunto.

Apontamos, para terminar, a sensacional realização da «Noite de Walpurgis», dizem-nos que dirigida por Violette Quenelle segundo a coreografia tradicional da Ópera de Paris. Nunca vimos o *Fausto*, de Gounod, em Paris; vi-mo-lo em Bruxelas, com uma concepção dessa «Noite de Walpurgis» completamente diferente, o que não quer dizer que não fosse menos híbrida, e muito desconcertante se vamos ingenuamente, candidamente para o espectáculo. Por esta e por outras é que uma ópera como o *Boris*, de Mussogorsky, nos comove e enleva ao máximo, uma ópera como a *Aida*, de Verdi, ainda nos seduz, (cénicamente falando, a musica maravilha-nos sempre); e uma ópera como o «Fausto», de Gounod, nos faz sorrir. O que não impede a seguinte destrinça: através de todas as permitidas liberdades da fantasia, não aceitamos a indumentária dos rapazes; Violette Quenelle foi ainda mais brilhante do que o costume, firme e correcta sempre; mas não admiramos menos o esforço das raparigas do corpo de baile, algumas já dotadas de uma técnica que se vai aligeirando e limpando de forma francamente prometedora.

É verdade, e a Orquestra, e Oliviero de Fabritius? Já é muito, fazer um bom fundo e segurar tão grande arquitectura; mas, pela nossa parte, em muitos momentos sentimos a falta de uma vitalidade mais compenetrada e ar-

rebatada. Já que se mantém este «Fausto» no repertório, explore-se então até ao fundo! Claro, estas coisas são boas de dizer. Mas serão difíceis, raras em quase toda a parte, as realizações integrais de obras que necessitam da conjugação de tantos requisitos.

FRANCINE BENOIT

Primeiras exhibições

«O rebelde aventureiro», no Alvalade e no Politeama

Errol Flynn acrescenta, á já longa lista que deve possuir, mais uma interpretação de um filme de aventuras. Desta vez encarnando a personagem central do romance «The master of Ballantrae», de Robert Louis Stevenson, transposto para o cinema por William Keighley. Da prática adquirida em produções anteriores, e que lhe acarretaram a simpatia das plateias juvenis de todo o Mundo, serve-se Errol para desempenhar exuberantemente a figura de um fidalgo escocês, que participa numa das revoltas para devolver aos Stuarts a coroa do reino inglês e, por tal se vê escurado da terra de que é senhor e onde habitam a sua família e a futura esposa.

Das andanças do jovem fidalgo aventureiro, durante o tempo em que é perseguido, tem o filme larga representação, em imagens de vivo colorido e movimentada acção. Tem, inclusive, um arrepiante duelo á espada que chega a durar três minutos, o que constitui excelente cartaz, seja em que filme de aventuras for. Por fim, diremos que a película é colorida. Complementos agradáveis. — V. D.

«O mais feliz dos homens»

esta noite, no Eden

Não é um filme cómico, não é um filme policial, não é um filme dramático nem satírico, este, que o Eden vai estreiar logo á noite e no qual poderíamos encontrar um pouco de tudo, excelentemente doseado pela mão experiente do grande realizador que é Yves Ciampi, para nos dar um espectáculo divertido, emotivo e, por vezes, empolgante!

«O mais feliz dos homens» era um sujeito que vivia sinceramente contrariado com a sua profissão; para maior contrariedade ainda, descobriu que a mulher perdera o afecto que lhe votava.

O acaso envolve-o numa série de complicações de que triunfa «O mais feliz dos homens».

Acrescente-se que o protagonista é, por vocação, pintor, o que dá lugar a algumas considerações graciosas sobre o valor da moderna geração de artistas e revelação de alguns segredos dos «bastidores».

No desempenho, ao lado do veterano e sempre apreciado Fernand Gravey, intervem a encantadora Maria Mauban e esse novo valor do cinema europeu, Jean-Claude Pascal.

Chang, o mago dos magos,

hoje, no Coliseu

A fantasia mágica. «Os quatro poderes de Chang», um assombro de ilusionismo. O mais luxuoso guarda-roupa. Amanhã, primeira «matinée» infantil



Chang, o mago dos magos, o maior ilusionista de todos os tempos, está no Coliseu. Apresenta hoje a todo o publico de Lisboa, a fantasia mágica em 2 actos e 40 quadros, original de Shirley Pablo, «Os quatro poderes de Chang». Trata-se de uma história de sabor oriental, como um conto das «Mil e uma noites», onde há princesas encantadas, príncipes cruéis, húrís de sonho, bailadeiras exóticas e onde Chang, numa sucessão de quadros sumptuosos, de cortinas luxuosíssimas, envergando a sua riquíssima colecção de quimono chineses, realiza sortilégios mágicos com o seu poder sobrenatural e as suas mãos milagrosas. Aqui, uma mulher decepada que resuscita para a vida. Ali um poço misterioso e seco que verte os mais preciosos licores. Ali um canário numa gaiola que desaparece á vista do publico. Enfim, um nunca acabar de truques, de ilusões, todas elas espantosas, ricas de aspecto cénico e impossíveis de conceber. Amanhã, primeira «matinée» infantil, em que Chang oferece uma surpresa espectacular a todas as crianças.

Recintos de diversões

Na festa artística do animador Modesto Maia, que hoje se realiza no Café Salvaterra, tomam parte, entre outros, os artistas Berta Cardoso, Moniz Trindade, Eduardo Futre, João Viana (Vianinha), Fernandel, Miss Nolita, os palhaços José e Eirmilita e uma grande parada de artistas do fado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 17.4; mínima, 12.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.3; mínima, 9.4.

Reuniões científicas

Congresso Internacional de Ergoterapia

Na George Heriot's School, de Edimburgo, vai realizar-se, de 16 a 21 de Agosto próximo, o primeiro Congresso Internacional da Federação Mundial de Médicos Especializados em Ergoterapia, destinado principalmente a especialistas.

O programa constará de conferências sobre tuberculose, poliomielite, psiquiatria, paralisia cerebral, reabilitação, instrução dos médicos especializados em ergoterapia, cirurgia plástica, incluindo também recepções visitas de estudo, excursões, exposições e exhibições de filmes científicos.

Quaisquer das informações poderão ser obtidas, escrevendo ao «secretary», Astley Ainslie Hospital, Grange Loan, Edimburgo 9, D ou no Instituto Britânico em Portugal.

2.º Curso de Cardiologia

Hoje, na sala da biblioteca do Hospital de Santa Marta, realizam-se mais duas lições do 2.º Curso de Cardiologia do Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é director o professor Eduardo Coelho. Os Drs. Fernando Barros e Torres Pereira, falarão, respectivamente, sobre: «A electroforese nas cardiopatias adquiridas»; e «Problemas bacteriológicos e terapêuticos nas endocardites sub-agudas». O dr. Torres Pereira começará a sua lição ás 22 horas, e o dr. Fernando Barros pronunciará a sua ás 23.

Conferências sobre anticoagulantes

Nos dias 22 e 23, o dr. Winterstein, professor de bioquímica na Universidade de Zurique, realiza em Lisboa, duas conferências, com trabalhos práticos, sobre a terapêutica anticoagulante. No dia 22, pelas 21 e 30, no Serviço de Sangue do Hospital de São José, sobre: «Novos conhecimentos teóricos e práticos sobre a terapêutica anticoagulante»; no dia 23, pelas 14 e 30, no mesmo Serviço, trabalhos práticos sobre: «Métodos de controle da terapêutica anticoagulante», com a assistência limitada a 20 lugares; e no mesmo dia, pelas 21 e 30, no Hospital do Ultramar, sobre: «O problema da heparina e da arterio esclerose».

X Congresso da Sociedade Latina de Otorrinolaringologia

Vai realizar-se, de 5 a 7 de Abril, próximo, o X Congresso da Sociedade Latina de Otorrinolaringologia, que tem como presidente de honra o sr. dr. Alberto de Mendonça e como presidente efectivo o sr. professor Carlos Larroude, e no qual serão discutidos vários relatórios subordinados ao tema geral «Disfonias». A sessão inaugural efectua-se no dia 5, ás 16 horas, sob a presidência do chefe do Estado, na «Aula Máxima», do Hospital Faculdade, e as sessões científicas, nos dias 6 e 7, no Casino Estoril. O congresso encerrará com um banquete, no Estoril, e, no programa de distrações, estão incluídos, uma visita ao Palácio de Queluz, onde será servido um «Porto de honra», diversas excursões, e uma festa campestre, tipicamente portuguesa, nas propriedades dos ganadeiros Van-Zeller, em Vila Franca de Xira.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

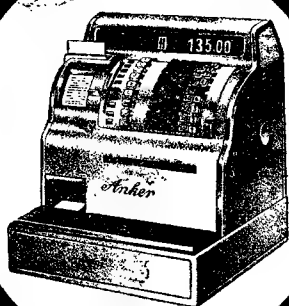
Realiza-se no próximo domingo, das 15 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto sinfónico, pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo seu maestro, capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre. O programa é o seguinte: «Cleópatra» (Abertura), de Mancinelli; «Grande Fantasia Espanhola» (1.ª e 2.ª partes), de R. Villa; «Rapsódia Hungara n.º 2» (em dó), de Liszt; «Suite Lirica», de Grieg; «Miserable» (Valsa), de Taborida; e «Capricho Espanhol», de R. Korsakow.

Conferências sobre História da Musica

Na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, realiza na Faculdade de Ciências o compositor e musicólogo Luis de Freitas Branco, uma conferência, em que tratará das origens da musica e das primitivas fases da sua evolução até ao periodo medieval dos jograis e trovadores, inclusive. Esta sessão que será ilustrada com obras gravadas raramente ouvidas, é a primeira de uma série de quatro, sobre a História da Musica, promovida pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências. A entrada é livre.

1.ª apresentação do Curso Especial de Piano

No Conservatório Nacional, efectua-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, a 1.ª apresentação do Curso Especial de Interpretação de Piano, que o professor austriaco Winfried Wolf está a reger no referido estabelecimento de ensino. Nesta audição tomam parte os pianistas: Luis Filipe Pires, que, além da «Fantasia Cromática» e «Fuga», de Bach, executará uma «Partita» da sua autoria; Maria Clodes, brasileira, que executará uma «Sonata» de Mozart e a «Sonatina» de Ravel; e Winfried van den Hove, pianista austriaco de 15 anos, que obteve o 1.º premio no grande concurso de Viena e veio expressamente ao nosso País para frequentar este curso especial.



ANKER *A maior e mais completa
linha de caixas registadoras*
A GRANDE MARCA ALEMA DESDE 1876



VEIROS (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Veiros (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

Instrução

Ligeiros, pesados e motociclos. Escolha uma casa competente, a CASA A. VIEIRA é a que lhe convém. A 3.ª classe resolve-se facilmente. R. D. Pedro, V, 5 — Lisboa.

A COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

— DO —

ANTIGO RESTAURANTE «HORCHER»

LARGO DA BIBLIOTECA, N.º 20

HOJE, às 21 horas, e dias seguintes

CONTINUA A SER VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS

TUDO O RESTANTE E IMPORTANTE RECHEIO CONFORME ANÚNCIOS JÁ PUBLICADOS

Para conhecimento dos interessados, informa-se que entre os inúmeros lotes que hoje e amanhã vão ser apresentados, figuram autênticas preciosidades da famosa garrafeira deste Restaurante, independentemente de outros artigos também de grande interesse e valor.

ESTA IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONES 45347-75722-843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTONIO JOSE

Tapetes TRICANA

para venda directa ao público, fazem-se por medida no Depósito da Fábrica, TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

A. Praia da Victória, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525

O êxito das «Tarifas»

no caminho de ferro resultou da:
— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Pontuidade do transporte
Esse êxito redobrará com a aceitação de volumes até 30 Kgs. a iniciar em 1 de Abril.

De 20 até 30 Kgs. 20\$00
a qualquer distancia

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe
A SUA DISPOSIÇÃO

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

recebe a carga na Doc. de Alcantara nos dias 22 e 23 do corrente para sair a 25
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ÂNDULO»

para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes
(Via Leixões)

recebe a carga na Doc. de Alcantara de 2 a 7 de Abril para sair a 9

Este navio recebe também CARGA FRIGORIFICA no dia 8 até às 12 horas, para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Devo a

KOLYNOS

o brilho dos
meus dentes,

a saúde da minha boca
e hálito impecável...



A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais — basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7\$00
K 10 12\$50

Contra a TOsse
e a COQUELUCHE
PILKA
* PRODUTO SUÍÇO



João Brilhante da Silva
Pessoa

Maria Andrade Pessoa

Missa do 5.º e 6.º Aniversários

Libanio Pessoa e esposa participam às pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar, na Igreja de S. Domingos, no próximo dia 22, pelas 11 horas, uma Missa pelo eterno descanso das suas almas, agradecendo a todos os que se dignarem comparecer e assistir a este piedoso acto.

COMPANHIA



COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

DESTINOS

PARTIDA

Linhas da Africa

PAQUETE
«PÁTRIA»

Com escala por FUNCHAL para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e NACALA (se convier)

30 de Março
às 12 horas

N/MOTOR
«BENGUELA»

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, (se necessário), LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA

30 de Abril

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Linha da América do Sul

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS

6 de Abril
às 16 horas

PAQUETE
«VERA
CRUZ»

(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEO

6 de Maio
às 16 horas

(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEO

11 de Junho
às 16 horas

Linha da América Central

PAQUETE
«SERPA
PINTO»

Com escala por LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL para: LA GUAIRA, CURAÇAU e HAVANA e com baldeação para outros portos da América Central

31 de Março
12 de Maio
às 16 horas

LISBOA — Rua de S. Julião — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 99 — Telf. 23342

Vida religiosa

O 48.º aniversário das Oficinas de São José

As Oficinas de São José, comemoraram hoje, o 48.º aniversário da sua fundação, com várias solenidades festivas, a que assistiu o sr. cardeal-patriarca, que deu bênção solene a todos os alunos da instituição, acolitado pelos cônegos Filipe Cardoso e Fernando Duarte. Em seguida, procedeu-se à bênção da nova máquina das oficinas de marcenaria, a qual foi apadrinhada pelo governador civil, sr. dr. Mário Madeira. Depois, no salão de actos, houve uma sessão de homenagem ao sr. cardeal-patriarca, precedida de hino cantado por todos os alunos. O sr. dr. Domingos Garcia Pulido Valente, fez uma pequena palestra sobre a data em comemoração. O orfeão executou vários cantos do seu vasto repertório.

O modelar estabelecimento de ensino industrial, tem actualmente 510 alunos, sendo 160 internos e 550 externos, os quais aprendem ali os ofícios de alfaiate, tipógrafo, encadernador, marceneiro e entalhador. Estas oficinas têm feito trabalhos das suas especialidades, por encomenda, para alguns particulares, com grande perfeição, especialmente para a instalação de algumas representações diplomáticas.

O dia de S. José na Casa Pia

A fim de comemorar o dia de S. José, os alunos da secção Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, tiveram hoje a sua tradicional comunhão anual, que se realizou no mosteiro dos Jerónimos, às 8 horas.

Estavam presentes cerca de 750 alunos daquela secção, que assistiram a missa celebrada pelo arcebispo de Milene, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

Após o acto religioso, efectuaram-se na Casa Pia, diversas provas desportivas e jogos de futebol e futebol com a participação de diversas equipas de alunos.

A noite realizou-se uma sessão de cinema.

Senhor dos Passos de Belem

No dia, 25 realizam-se as festas em honra do Senhor dos Passos de Belem. Assim, pelas 16 horas, haverá procissão e, em seguida, pela 16h, seguida da condução da imagem em procissão para a capela do Sagrado Coração de Jesus, e «miserere» do mestre, onde fica exposta a veneranda imagem do Senhor dos Passos, de 16.º século. No dia 28, pelas 16 horas, far-se-á a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos de Belem, passando pela Rua de Belem, Praça Afonso de Albuquerque, Calçada da Ajuda, Largo Museu Agrícola Colonial, Calçada do Galvão, Bairro Económico de Belem e Rua dos Jerónimos. Após a recolha da procissão, seguir-se-ão o sermão e a exposição do Calvário.

A primeira pedra para a nova igreja de S. José, em Coimbra

COIMBRA, 19. (Pelo telefone).—Hoje, às 18 horas, com a assistência das entidades oficiais e de um representante do ministro das Obras Públicas, o sr. Ernesto de Sousa, arcebispo-bispo de Coimbra, fará a bênção da primeira pedra para a edificação da nova igreja de S. José, templo que, pelas suas dimensões, será, depois da Sé-Catedral, o primeiro de Coimbra.

O novo templo, cujo projecto é do arquitecto sr. Agostinho da Fonseca, e de características modernas, mas cheio de fervor religioso, importa em 2.434 contos, para o qual o Estado contribui com uma comparticipação de 1.217.

Depois das solenidades religiosas em honra de S. José, oráculo da freguesia eclesial, no antigo bairro do Calhazé, organizou-se um cortejo, da actual igreja matriz para o local onde vai ser construído o novo templo, que se deve à iniciativa do respectivo pároco, padre Anibal Pacheco, que, em nome da paróquia, testemunhará o seu reconhecimento ao sr. ministro das Obras Públicas pela colaboração que deu a este empreendimento, seguindo-se a bênção da primeira pedra da nova igreja, pelo sr. D. Ernesto de Sousa, que pronunciará algumas palavras de congratulação.

No referido cortejo incorporaram-se, além das entidades oficiais, o cabido, seminaristas e fiéis.

Procissão dos Terceiros em Benavente

BENAVENTE, 17. — No dia 21, às 16 horas, realiza-se, aqui, a procissão dos Terceiros, com os andores representando todas as profissões. Nesta se integrarão os bombeiros e bandas de música, seguindo-se ao seu desfile um sermão no Largo do Chaveiro, ao ar livre.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º.—Tel. 20660 Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, 3.º, 5.º e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen. das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doen. dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doen. da pele, sífilis, 15.30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin., 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, 3.º gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Azeiteiro—Electrocardiografia.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Há nevoeiro e chuviscos em várias regiões de Portugal continental por influência de uma massa de ar tropical marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado. Vento bonancoso a fraco, de direcção variável. Períodos de chuviscos e nevoeiro durante a noite, principalmente na faixa costeira ocidental. Temperatura estacionária.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«A hora da fantasia».

AVENIDA—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cala o bico».

MONUMENTAL—As 20 e 45 e às 22 e 45—«O pinto calçado».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«Os irmãos Meireles».

APOLLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Mãos no ar».

COLISEU—As 21 e 30—«Change».

TIVOLI—«A Túnica».

SÃO LUIS—«Processo contra a cidade».

EDEN—«O mais feliz dos homens».

IMPERIO—«O cerco dos enforcados».

SÃO JORGE—«Quero Vadis».

MONUMENTAL—«Fruto proibido».

POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».

CONDES—«O herói dos domínios».

ALVALADE—«O rebelde aventureiro».

ODEON e PALACIO—«O direito de nascença».

CAPITOLIO—«Beau geste».

OLIMPIA—«A filha do império selvagem».

TERRASSE—«Shane».

JARDIM—«Bob, o incrível».

RESTELO—«O professor e a corista».

PROMOTORA—«A máscara azul».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30: Danças; 19: Notícias; 19 e 30: Concerto pela banda de música da G. N. R.; 19 e 30: Aqui banda; 20: O caso do dia; 20 e 15: Conjuntos vocais; 20 e 30: Notícias regional; 20 e 35: Solos de instrumentos; 20 e 45: Canções espanholas; 21: Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15: Música ligeira sinfónica; 21 e 30: Presença do passado; 22: Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 30: Música de salão; 22 e 35: Vozes do Mundo; 23: Fados; 23 e 20: Danças e canções; 23 e 50: Resumo noticioso; 45: 0: Fecho.

Programa B—As 21 e 15: Música de tecla; 21 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22: A voz da cidade; 22 e 20: Música de arco; 22 e 30: Rádio drama: Uma família inglesa, de Julio Dinis; 23 e 50: Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18: Concerto; 18 e 45: «A Rosa do Adro»; 19: Canções; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Música portuguesa; 20 e 30: Melodias de todo o Mundo; 20 e 45: Programa «Robbalea»; 21: Passatempo; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Música de dança; 0 e 30: Imagens por musica; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 50: Talismã; 4: 1: Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 e 4: 1: Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO D—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada de Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Pátula—Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 74423; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zé-fino Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven. Jacinto Nunes, R. S. V.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10.	794\$	793\$5	794\$5
Consolidado 3 % T. 10.	882\$5	882\$5	883\$
Consolidado 3 1/2 T. 10.	993\$	993\$	994\$
Ceptonários 4 % ...	—	2.236\$	2.240\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	990\$	995\$
Idem, 1943 ...	—	985\$	995\$
Idem, 1944 ...	—	988\$	990\$
Externas 1.ª série ...	1.360\$	1.360\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.360\$	1.360\$	1.370\$
Externas 3.ª série ...	—	1.420\$	1.460\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.420\$	1.460\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	156\$	—

Ações

Esp. St.º Com. Lx. por ...	5.700\$	—	—
Lisboa e Açores por ...	1.780\$	—	—
Ultramarino cp. T. p. ...	595\$	593\$	597\$
Portugal port. T. p. ...	2.001\$	2.001\$	2.002\$
Nacional ...	—	2.250\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	220\$	219\$	222\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	220\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	440\$	450\$
Crédito Predial port. ...	345\$	342\$	346\$
Gás e Electricidade cup.	1995\$	1995\$	1995\$
Alto Alentejo cupão ...	148\$	148\$	148\$5
Industrial Aliança ...	—	410\$	—
Portugal e Colónias ...	410\$	409\$	412\$
Nac. de Navegação T.p.	1.355\$	1.350\$	1.353\$
Colonial de Navegação ...	665\$	664\$	670\$
Port.º de Pesca T. p. ...	1.250\$	1.250\$	1.255\$
Port.º Tabacos cupão ...	438\$5	438\$5	439\$
Tab. de Portugal, cupão	590\$	587\$	595\$
União Electrica Port. ...	228\$	228\$	230\$
Cassequel ...	1.655\$	1.650\$	1.660\$
Agricultura Colonial ...	—	1.060\$	1.085\$
Acucar de Angola ...	3.250\$	3.250\$	3.285\$
Buzi ...	318\$5	318\$	318\$5
Cabinda ...	290\$	290\$	300\$
Ilha do Principe ...	—	1.740\$	1.760\$
Zambézia T. de 25 ...	137\$	136\$5	137\$
Moçambique ...	—	181\$5	—
Eléctrica das Beiras ...	1.470\$	1.469\$	1.471\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ...	511\$	510\$	512\$
Norte de Portugal 5 %	109\$5	109\$	110\$
União Eléc. Port.º 4 1/2	—	100\$	—

J. BURNAY, LDA.

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DOIS CONCURSOS

Promovidos pela Casa do Alentejo

Para comemorar o 31.º aniversário da Casa do Alentejo e o 19.º do seu boletim mensal, estas duas entidades estão a organizar o II Concurso Literário, que incluirá monografias de terras alentejanas, canto regional alentejano e quadra popular de motivo alentejano.

O prazo da entrega do trabalho termina em Junho próximo, fazendo-se a entrega dos prémios aos vencedores do torneio, numa festa a efectuar na Casa do Alentejo.

Também o boletim da Casa do Alentejo, para comemorar as mesmas datas, vai promover um concurso de fotografias, destinado a profissionais e amadores, exclusivamente votado às faixas agrícolas alentejanas. Os três exemplares de cada trabalho, no formato 18 x 24, devem ser enviados até 10 de Junho, também para a Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos, 58.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Liga Portuguesa de Educação Sanitária enviou-nos um penhorante agradecimento pela colaboração que lhe prestámos, por ocasião da sua primeira exposição, recentemente efectuada no S. N. I.

Comunicamos, igualmente, que a comissão administrativa daquele organismo resolveu exarar um voto de louvor e agradecimento.

O Instituto de Assistência Social D. Américo Gomes, de Faro, enviou-nos um maravilhoso ofício de agradecimento pela colaboração que lhe prestámos, ao levar a efeito, no Coliseu dos Recreios, o festival «Noite Algarvia», a favor dos seus cofres de assistência.

Registemos, penhoradamente, os termos do agradecimento da prestimosa e simpática instituição.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 22, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—D. e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

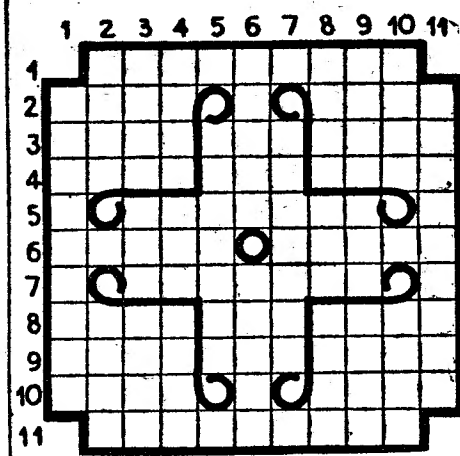
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se. nhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4129



HORIZONTAIS: 1—Chamas. 2—Passeio. 3—Fronteira. 4—Graciar. 5—Magnífico. 6—Concedera. 7—Vendem em hasia publica. 8—Verbal. 9—Tira de pano que rodeia certas peças do vestuário. 10—Gênero de mamíferos desdentados da América do Sul. 11—Escondi. Remoimho de água. 12—Perfume. 13—Patriões. 14—Recompensa. 15—De Aragão.

VERTICAIS: 1—Pompasa. 2—Ligar. 3—Pilha. 4—Canção. 5—Óxido de cálcio. 6—Afeição. 7—Bonedas. 8—Reze. 9—Plano. 10—O grego moderno. 11—Amarelo-avermelhado. 12—Joio. 13—Esplendorosa. 14—Consistente. 15—Estime. 16—Cimo. 17—Substancia que tinge de azul. 18—Afirmação. 19—Fileiras. 20—Estiagem. 21—Beca. 22—Dentada.

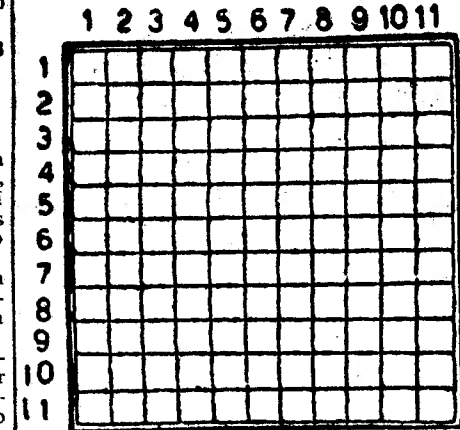
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4128

HORIZONTAIS: 1—Avistar. 2—Una. 3—Sol. 4—Ato. 5—Penal. 6—Aal. 7—VI. 8—Rasuras. 9—Dá. 10—Al. Er. Omio. Ou. 11—Alisava. 12—Im. Tari. Ar. Fé. 13—Ao. Evadirá. 14—9—Rif. Arara. Ror. 10—Aio. Mês. 11—Ascetas.

VERTICAIS: 1—Avaliar. 2—Util. 3—Moia. 4—Ano. 5—Reate. 6—Fia. 7—Vá. 8—Parlava. 9—Os. 10—Es. Irar. 11—Sinuosidade. 12—Arma. 13—Ir. 14—As. Lai. vara. 15—Má. 16—Roa. 17—Soará. 18—Rês. 19—Lado. 20—Fios. 21—Laurear.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 804



HORIZONTAIS: 1—Cinza com brasas (pl.). 2—Norma. 3—Lamentos. 4—Emendada a prova tipográfica. 5—Lavra. 6—Lavras. 7—Falas. 8—Dá mios. 9—Sádias. 10—Grande cidade de Portugal. 11—Corrente de água natural e abundante. 12—Braço de mar. 13—Utensílios. 14—Maneira. 15—Escudeiros. 16—Sobrecarregue. 17—Eventualidade. 18—Moeda japonesa. 19—Mágoa. 20—Principiaras.

VERTICAIS: 1—Enterramos batendo. 2—Estava. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3—Cidade de Portugal. 4—Tinho aversão a. 5—Algarismo. 6—Preguem. 7—Rema para trás. 8—Maior. Nome de uma letra. 9—Calão. 10—Pátria. 11—Amarra. Nome de mulher. 12—Apelido de um grande navegador português. 13—Ave de rapina. 14—Restos mortais. 15—Dera pios. 16—Irmã da mãe. 17—Preposição e artigo (pl.). 18—Loucos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 803

HORIZONTAIS: 1—Bizet. 2—Adros. 3—Rala. 4—Bois. 5—Sararam. 6—As. Salir. 7—Pá. 8—Las. Rás. 9—Rol. 10—Dias. 11—Pira. 12—Regatas. 13—Cair. 14—Rias. 15—Ion. 16—Olá. 17—Dor. 18—Radas. 19—Grada. 20—Amora. 21—Assas.

VERTICAIS: 1—Caída. 2—Ira. 3—Ir. 4—Sai. 5—Coam. 6—Zás. 7—Sarando. 8—Elas. 9—Sei. 10—Tarar. 11—Grosa. 12—Alaga. 13—Abris. 14—Traga. 15—Doar. 16—Pai. 17—Rs. 18—Rim. 19—Riçadas. 20—Os. 21—Por. Soda. 22—Palas. 23—Rás.

Gravatas de Seda Natural

Últimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

BOA CHUVA

para a barragem do Cabril

PAMPILHOSA DA SERRA, 18—Tem chovido muito nesta região chegando já a água da albufeira da barragem do Cabril ao fundo do lugar do Val Serra desta freguesia.

Para a F. I. P. em Luanda encerra-se amanhã a inscrição de expositores

Estão a decorrer, com grande actividade, os trabalhos referentes à organização da Feira das Indústrias Portuguesas, a realizar em Luanda, por ocasião da próxima viagem presidencial. Tanto em Lisboa, como na capital de Angola, os trabalhos já levados a efeito têm tido o melhor acolhimento da parte de todas as entidades interessadas, cujo interesse fez exceder amplamente a concepção inicial do certame. Assim, o número de inscrições, tanto da metrópole como do Ultramar, é muito elevado, o que faz aumentar as dificuldades e a urgência de colaboração dos planos da Feira. Por isso, e também pela escassez do tempo de que se dispõe encerra-se amanhã o prazo para a recepção de novas inscrições, as quais, aliás, só poderão ser atendidas condicionalmente na sede da Associação Industrial Portuguesa, na Av. da Liberdade, 242, em Lisboa.

CIGANOS ESPANHOIS repatriados por falta de documentos

EVORA, 18.—Uma patrulha da Guarda Fiscal, em serviço na fronteira luso-espanhola, impediu a permanência de um grupo de dezasseis espanhóis, homens, mulheres e crianças, na região de Monsarás, onde foi surpreendido, de noite, num descampado.

A patrulha, não obstante a escuridão, e os rigores das constantes chuvas, escoltou o «bando» indocumentado durante 17 quilómetros, a fim do mesmo ser reconduzido para território espanhol, depois de cumpridas as formalidades legais.

LEGIÃO PORTUGUESA

Comandante distrital de Évora

EVORA, 19 (Pelo telefone).—Amanhã, às 18 horas, numa cerimónia a que presidirá o sub-chefe do Estado-Maior da L. P., sr. major João Tiroa, que representará o sr. general Almeida Topinho, assumirá aqui o comando distrital daquela organização, o sr. major José Rodrigues Pimenta, que exerceu, até há pouco, as funções de chefe do Estado-Maior do comando militar de Cabo Verde.

Ao acto assistirão as autoridades civis, militares e religiosas locais e a oficialidade da L. P.

BAILE DA «MICARÊME» na Casa da Madeira

Organizada pela respectiva direcção, realiza-se amanhã à noite, na Casa da Madeira, no Palácio Pombal, a festa da «Micarême», para o que foi organizado um programa digno das tradições da histórica casa e que deverá revestir-se da mesma elegância e brilhantismo que têm assinalado as festas anteriores.

A França e a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

espera tudo da próxima conferência de Genebra. A China popular, regressando ao concerto das nações, estará ali presente e Ho Chi Minh também se fará representar oficialmente. No decurso dos últimos debates parlamentares, o ministro dos Estrangeiros, sr. Bidault, deu a entender que sabe mais do que pode dizer sobre o curso possível dos acontecimentos na Indochina, quando começarem as conversações em vista.

Num dos seus discursos deixou transparecer a possibilidade de os chineses aconselhados pelo governo de Moscovo, não continuarem a intervir no conflito, em troca do restabelecimento de relações económicas normais com os países do Ocidente. A dupla pressão de Moscovo e Pequim levaria Ho Chi Minh a concluir um armistício, dentro de pouco tempo.

Que fundamento têm estas suposições optimistas? Os orientais são pacientes. Sabem que o tempo trabalha a seu favor. A era do imperialismo colonial deve considerar-se terminada naquelas paragens.

Que razão os levaria então a fazer concessões numa altura em que sentem que têm a partida ganha?

Mao Tsé Tung não abandonará tão cedo os seus actuais aliados russos

Nos meios políticos franceses que se julgam bem informados, insinua-se igualmente que é possível introduzir uma cunha no monolito comunista. Diz-se que pela primeira vez desde 1917, a União Soviética tem no seu campo um aliado cujo poder latente é maior do que o seu, e que está por consequência, em condições de suplantar no futuro a sua influência e esbater o seu prestígio entre os partidos e os países comunistas do Mundo inteiro.

E dá-se a entender que a China ciosa da sua independência e dos seus particularismos, pode ser levada a entender-se com as potências do Ocidente, a fim de recuperar a sua prosperidade, aumentar a sua força militar e ficar em condições de tratar, de igual

para igual, com os seus aliados de hoje.

O receio que os dirigentes soviéticos manifestam perante a possibilidade de ver a Europa organizada, e o seu desejo claro de restabelecerem o contacto com os países ocidentais, resultariam, precisamente, do receio de se verem um dia isolados pela afecção da China.

É possível que seja assim e que neste ponto, os diplomatas do Ocidente tenham elementos que lhes permitam raciocinar sobre elementos mais seguros do que simples hipóteses gratuitas. Isso não quer, porém, dizer, que está iminente um rompimento entre os dois colossos comunistas ou que esse fenómeno deva prever-se para amanhã. Pode mesmo acontecer que Mao Tse Tung deseje suscitar essas esperanças, a fim de dividir o campo oposto em vez de contar com a divisão do próprio. Nada indica que, por enquanto, ele esteja disposto a renegar as suas amizades e as suas solidariedades.

Assim não se vê bem como a França pode sair do vespertino da Indochina sem abandonar os seus amigos e sem expor as suas tropas a um massacre, que bem poderia ser corolário duma negociação directa entre Paris e Ho Chi Minh.

PIERRE BEGUIN

Assembleia Nacional

As contas publicas e a industria hoteleira

Esta tarde, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue, na Assembleia Nacional, em «ordem do dia», a apreciação, na generalidade, das Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Público, relativas ao ano de 1952, que ontem foi iniciada pelo deputado dr. Alberto de Araújo.

Logo que essas contas sejam aprovadas, começará, provavelmente ainda na sessão de hoje, o debate acerca da proposta de lei sobre a industria hoteleira.

Como esta sessão legislativa devia terminar em 22 de Fevereiro, por motivo de ser necessário aprovar diversos diplomas, foi prorrogada, por 30 dias. Os últimos trabalhos desta sessão realizam-se na próxima quarta-feira, sendo possível que tenha de haver uma sessão de manhã, num dos dias da próxima semana.

Melhoramentos na sede do Grupo n.º 5 de Escuteiros

Para início das actividades deste ano, os escuteiros do Grupo n.º 5, comemorando o 97.º aniversário do nascimento de Lord Baden Powell, fundador do escutismo, inauguram, no próximo domingo, pelas 11 horas, na sua sede, Calçada dos Barbadinhos, 3, alguns melhoramentos. No mesmo acto serão descerrados os retratos de antigos presidentes da Associação dos Escuteiros de Portugal, tais como os srs.: professor Joaquim Sá e Oliveira, Magalhães Dominguez, drs. Tovar de Lemos, Francisco Cortês Pinto, Pedro Teotónio Pereira, Francisco Reis Santos, Armindo Monteiro, Augusto Curson e Manuel Gomes dos Santos, capitão Alvaro Afonso dos Santos; engenheiro Jorge Pereira Jardim e comandante Henrique dos Santos Tenreiro, assim como o sr. comandante Alvaro de Melo Machado, o primeiro escuteiro português.

Os retratos são da autoria do escuteiro Felix Bragança.

Para o acto do descerramento, estão convidadas altas individualidades, entre elas o presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal, comandante Henrique Tenreiro a direcção, e embaixador de Inglaterra e dirigentes do Escutismo.

Os escuteiros do Grupo n.º 5 patenteiam ao publico a sua sede, das 15 às 22 horas.

A Camara de Aveiro vai construir nova rede de esgotos

AVEIRO, 18.—Por deliberação camarária, foi o eng.º José Pereira Zagalo encarregado de elaborar um projecto da rede de esgotos de águas pluviais, em virtude dos colectores existentes serem muito antigos e estarem em estado de ruína, não podendo por isso ser utilizados para as águas das chuvas.

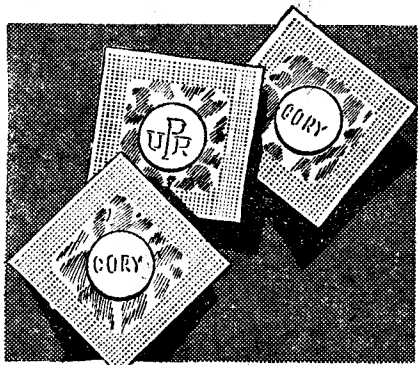
CUSTARÁ 8.398 CONTOS

o novo mercado do Forno do Tijolo

A Camara Municipal de Lisboa resolveu: comprar na Rua de Campolide, os prédios n.ºs 220 e 404, por 85 e 300 contos, respectivamente; fazer arrendamento, com Jucide Fialho & C.ª, para instalar no 5.º andar lado esquerdo, do prédio n.º 73 da Rua Castilho o seu «Gabinete de Estudos de Urbanização»; que a construção do novo mercado do Forno do Tijolo fosse adjudicado por 8.398 contos; a adquirir 100 bancos para jardins, à razão de 943\$80 cada; adjudicar a Silva Moreira, por 114 contos, a construção do jardim da igreja de São João de Deus; por motivo da remodelação da parte baixa da cidade, comprar por 115 contos o prédio 39/41 da Rua da Mouraria; e adjudicar por 1.826 contos a empreitada de construção do grupo escolar da Calçada da Cruz de Pedra.

PARA OS NOSSOS POBRES

Dos electricistas da Companhia Colonial de Navegação, recebemos 20\$00, que agradecemos destinados aos nossos pobres.



CORYPHEDRINE

Temos a honra de
apresentar aos Ex.^{mos}
Médicos e Ex.^{mos} Far-
macêuticos a nova
embalagem unitária

1 comprimido
1 escudo

Leiam
o jornal humorístico

sempre
fixe

Novo creme de barbear, com poder penetrante, PERMITINDO QUE A ÁGUA HUMEDEÇA MELHOR A BARBA

Surpreendente nova fórmula de
espuma que faz com que a água
humedeça melhor a barba
para se barbear com comodidade

Uma nova descoberta que aumenta
o «poder penetrante» da água e
corpos sólidos, permite resolver de
hoje em dia os velhos problemas de
barbear-se.

Um, o mal estar que causa fazer
a barba mal humedecida (a água,
sem o auxílio de um agente de pene-
tração, torna a operação de bar-
bear-se, mais demorada e difícil.)

Outro, o aspecto seco e marcado
da pele, cujos óleos naturais são
removidos pela navalha de barba.

Estes problemas desapareceram
com o Creme de Barbear Williams.

O Segredo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de
Barbear Williams, emulsiona as sub-
stâncias oleosas que envolvem a
barba, permitindo que esta seja com-
pletamente embebida pela água.

Também faz com que a água
«molhe mais», pois liberta as suas
moléculas, cujas gotas se difundem
saturando bem e rapidamente a barba.

O novo «poder de penetração»
no Creme Williams humedece a
barba e suaviza-a, e o Extracdo de
Lanolina mantém a pele jovem e
saudável permitindo barbear-se com
maior facilidade e rapidez.

Adquira o Creme de Barbear Wil-
liams «Normal» ou «Mentolado» e
veja quanto melhor e mais rápida-
mente se barbea.



NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2905 1.000.000\$

2904 Aprox. ao 1.º prémio 8.100\$00

2906 100.000\$

1622 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

12392 18088 19787 30482 32919 70977

Premiados com 10.000\$00

12252 15199 22634 29813 42208 48898
54602 58738 61014 71506

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 905.

Os números de 2901 a 3000, de 1601 a 1700 e de 44501 a 44600 são premiados com 200\$00.

Têm o prémio de 150\$00 os números terminados em 05, 22 e 77.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 4, 5 e 6, excepto os que terminem em 05.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

O tempo e a agricultura Campos de arroz destruídos

ALCOBAÇA, 18—Por motivo das fortes enchurradas, os campos de arroz da Fervença, Valado e Maiorga já se consideram perdidos, tendo-se retirado os jornaleiros que a essas sementeiras se dedicam como pessoal especializado. De igual modo o transito foi desviado da sua antiga direcção, em virtude de se terem desmoronado as barreiras no novo troço de estrada, na Fervença, junto da Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça. Foram tomadas as precauções do costume.

O CAMBISTA TESTA

vendeu na lotaria de HOJE o

2.º Prémio

1 6 2 2

100 CONTOS

Pedidos para as próximas lotarias ao

Cambista TESTA

74 — Rua do Arsenal — 78
LISBOA

Os novos rumos da política americana

(Continuação da pág. central)

los Estados Unidos no estrangeiro, desde a ultima guerra mundial.

Coerentemente com esta orientação, o jornal era indiscutivelmente a favor do senador McCarthy. Tinha como ponto de honra defender o senador do Wisconsin contra os seus acusadores. No entanto, na altura da controvérsia entre o senador, o secretário do Exército, o coronel McCormick, num dos seus raros editoriais, pediu ao senador que fosse mais moderado.

Em contrapartida, o «Washington Post» é um jornal independente, favorável ao Governo do presidente Eisenhower, que aceita os problemas

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma estrada que pede arranjo

VOUZELA, 18 — O troço de ligação entre Alcobaça e a estrada Caramulo-Agueda encontra-se em péssimo estado, havendo a maior inconveniência no seu empedramento. E' por este troço que se faz a ligação desta vila com Tondela, havendo pela referida estrada grande movimento de veículos e uma camioneta diária de Vouzela a Viseu pelo Caramulo.

estrangeiros e está convencido de que o isolacionismo é uma fórmula obsoleta. Adere à ideia de que os Estados Unidos, assim como não podem dispensar as matérias-primas do exterior, também não podem dispensar os sistemas de segurança colectiva instalados na Europa, na América e no Pacífico.

No entender de muitos observadores, o desaparecimento do «Times Herald» enfraquecerá a ala direita do Partido Republicano na capital, e reforçará a fracção que apoia o Governo de Eisenhower. Com efeito, se não apareceu ninguém que assegurasse a publicação do jornal isolacionista, com a orientação que seguiu desde 1884, é lícito deduzir que o desaparecimento resulta da repulsa cada vez maior da opinião americana pelo isolacionismo no estado puro.

Os leitores assíduos do jornal, em Washington, convencidos de que a opinião do coronel McCormick tem razão, receberão o «Chicago Tribune» todas as manhãs, por avião. Mas não serão muitos, com certeza. O senador Taft morreu. O coronel McCormick, ele o diz, está a envelhecer. Com o «Times Herald», uma época vai morrendo aos poucos. — (F. P.)

Mais um prémio grande
44577
50 CONTOS
numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

R. DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5



VIOLA

vendeu a **SORTE GRANDE**

2905

1.000 CONTOS em Décimos numero certo

CASA-VIOLA

67, RUA DA ASSUNÇÃO, 69
Junto á Rua Augusta

N. B. — Os 3 décimos são recebidos da casa Gouveia & Silva



A TALUDA

A LOTARIA POPULAR

2905

1.000 CONTOS

VENDIDA NA ACREDITADA

Casa Gouveia & Silva

84, Rua da Assunção, 86

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia.

A Felicidade «Bate á porta» a quem jogar com fracções que tenham só o feliz carimbo

GOUVEIA & SILVA

mais uma vez, como não podia deixar de ser estão de parabens os presados clientes e amigos da conhecida

Casa GOUVEIA & SILVA

O decorrer do ano 1954 vai ser cheio de surpresas, para quem se habilitar neste estabelecimento de lotarias, cuja tradição é bem notória dos LISBOETAS.

PARABENS FELIZARDOS!

ESTA TARDE CHOVEU OURO NA AFAMADA CASA

GOUVEIA & SILVA

N. B. — Três décimos foram enviados ao nosso colega CASA VIOLA.

Sintomas de aproximação entre o Egipto e os países comunistas

PARIS, 19.—O Egipto e a U. R. S. S. assentaram em elevar a categoria de embaixadas as suas representações diplomáticas. Da parte do Cairo, esta decisão parece harmonizar-se com uma teoria neutralista da política externa. Nos últimos meses, os acordos económicos e comerciais sucederam-se em ritmo acelerado entre o Egipto, a U. R. S. S. e as democracias populares. Pela primeira vez na História do Egipto, um filme russo, «Sadko», foi projectado esta semana no Cairo.

O povo egípcio nunca assistiu a tantas provas de consideração pelos países comunistas, tradicionalmente considerados os maiores inimigos do Islão.

É de notar que o actual Governo mantém as prisões dos comunistas detidos quando do regime monárquico e outros indivíduos, suspeitos de actividades ou simpatias comunistas, foram recentemente fazer companhia áquelas. A reviravolta deu-se no âmbito da política externa; o Governo do Cairo parece seguir uma política muito semelhante á de Nehru, na Índia, e o neutralismo torna-se um estribilho cada dia mais acentuado. Os dirigentes egípcios já afirmaram que esse neutralismo lhes é imposto pelos Ocidentais, que não querem mostrar boa vontade relativamente ao canal de Suez. Mas é possível que outras razões tenham influido na aproximação soviético-egípcia, em primeiro lugar, o problema do algodão, pois o Egipto luta com grandes dificuldades para colocar o produto no mercado ocidental. Os recentes acordos com a U. R. S. S. oferecem uma solução inesperada: em troca do seu algodão, o Egipto recebe petróleo, máquinas, etc., por preços que o Governo do Cairo parece achar vantajosos.—(F. P.).

Terroristas egípcios atacaram a tiro dois oficiais britânicos um dos quais morreu

FAYED, 19.—O Q. G. das forças britânicas do Médio-Oriente anuncia que «dois oficiais britânicos foram feridos, com tiros de pistola-metralhadora, esta manhã, em El Ballah, a meio-caminho entre Ismailia e Port Said, por um grupo de Egípcios composto de 4 homens e 1 rapaz. Uma das vítimas foi atingida gravemente no estômago».

A nota refere-se a mais dois incidentes, hoje também, na zona do Canal. Perto de Suez, um desconhecido atirou uma granada para dentro de um camião militar. A pessoa que ia ao lado do motorista pegou no projectil e atirou-o para a estrada, onde explodiu sem fazer estragos. O segundo incidente ocorreu na estrada do Canal a Fayed, perto da residência do comandante-geral das forças do Médio Oriente: dois veículos militares foram alvejados com um morteiro e quatro pistolas-metralhadoras. Não houve vítimas e os agressores fugiram.—(F. P.).

*
CAIRO, 19.—O major britânico W. R. Burnhill, um dos dois oficiais atacados hoje a tiro por terroristas egípcios na zona do canal de Suez, morreu dos ferimentos sofridos.—(Reuter).

Gaby Guibert

De avião chegou hoje a Lisboa vinda de Paris e hoje mesmo se estreia no Casino Estoril a artista Gaby Guibert que traz com a sua fantasia e o seu dinamismo uma nova expressão da canção francesa.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A LUTA NA INDOCHINA

As pesadas baixas sofridas pelos rebeldes do Vietminh

desorganizaram os seus planos

SAIGÃO, 19.—Passou mais uma noite sem serem aqui recebidas notícias de renovação do ataque dos rebeldes do Vietminh e Dien Bien Phu. O alto comando francês manifestou a opinião de que as baixas enormes já sofridas pelas tropas do Vietminh desorganizaram por completo os seus planos. Esperava-se que se aproveitasse da Lua cheia da noite passada. Tem estado a marcar passo desde segunda-feira, quando o seu assalto de fim de semana lhes deu a posse de reductos na parte setentrional.

Patrulhas francesas estabeleceram ontem contacto com elementos avançados dos rebeldes, a 200 metros da posição principal de Dien Bien Phu.

Um oficial do serviço de informações do Q. G. francês desta cidade calculou que as baixas dos rebeldes tinham sido de 10.000 homens, no assalto do fim de semana. Os rebeldes planearam os seus ataques meticulosamente e tais perdas forçá-los-iam, provavelmente, a reorganizar por completo os seus planos. Disse não julgar que os rebeldes necessitassem de tanto tempo para deslocar a sua artilharia do Norte para outra parte do vale de Dien Bien Phu.

Os rebeldes dispõem ainda de cerca de 20 a 30 mil homens no seu exército de sítio. O informador disse que não dispunha de indicações sobre uma divisão do Vietminh que se afirmou estar a deslocar-se da orla do delta do rio Vermelho, para reforçar os atacantes de Dien Bien Phu.

A aviação francesa atacou as posições dos rebeldes durante toda a tarde de ontem, e artilharia e morteiros dos rebeldes bombardearam a área da fortaleza.

Um informador francês disse que estavam a aproximar-se mais do reducto batarias anti-aéreas rebeldes, além da pesada concentração de artilharia que rodeia já Dien Bien Phu.

Ao Sul de Dien Bien Phu, os homens do Vietminh estavam a cerca de 2 quilómetros da posição principal. O grosso das forças rebeldes estaria ainda a poucos quilómetros das defesas exteriores ao Norte e Nordeste.—(R.).

Intenso ataque aereo

HANOI, 19.—Torna-se cada dia mais evidente que a aviação cabe desempenhar um papel de relevo na batalha de Dien Bien Phu. Há três dias que a maior parte dos aparelhos franceses tentam, incansavelmente, destruir as bases de fogo do Vietminh. O general Navarre acentuou-o nos seguintes termos, em ordem do dia destinada às forças aéreas: «Nestes minutos decisivos, conto convosco. A totalidade das forças aéreas deve empenhar-se sem restrições, na batalha. O êxito depende da eficácia da sua acção».

Durante todo o dia de anteontem, caças e bombardeiros, batendo todos os «records», continuaram, apesar da energica reacção da D. C. A., a lançar milhares de litros de napalm e centenas de bombas sobre as posições de artilharia e morteiros do Vietminh.

Todos sabem, minha senhora

que V. Ex.^a é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

ARNALDO CAMARINHA

PELEIRO — ARMAZENISTA

TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. BRAAMCAMP, 6, R/C.

Telefone 45362

que não páram de alvejar as defesas do campo entrincheirado e o campo de aviação de Dien Bien Phu.

Por outro lado, o adversário impede sistematicamente a evacuação por via aérea dos muitos feridos franco-vietnamitas de Dien Bien Phu. Os Dakotas franceses fizeram ontem de manhã tentativa, tendo o comando da aeronáutica ordenado a todos os aviões de transporte, de caça e de bombardeamento, que se afastassem daquela zona durante uma hora. Porém, mal o primeiro aparelho, com enormes cruzes vermelhas, pousou no terreno desmantelado de Dien Bien Phu, o Vietminh alvejou-o com uma saraiva de granadas, obrigando-o a levantar voo imediatamente. Os Dakotas seguintes tiveram igualmente de se afastar sem poderem cumprir a sua missão humanitária.—(F. P.).

Um compasso de espera

HANOI, 19.—Três dias e três noites de calma relativa terão permitido rectificar o sistema de defesa de Dien Bien Phu, um tanto abalado pelos ataques do Vietminh nas noites de sábado para domingo e deste para segunda-feira. Foram largados reforços urgentes. Os aviões de uma ponte aérea lançam durante todo o dia viveres e munições aos defensores do campo entrincheirado. Reconstruíram-se ou reforçaram-se os abrigos. A guarnição espera o novo ataque que o general Giap parece decidido a lançar. O inimigo supõe estar convencido de que «o tempo lhe é favorável». Como os Franceses, reorganiza o seu dispositivo e destaca tropas frescas para as imediações do campo entrincheirado.

Os caças continuam a atacar em voo picaado as baterias dissimuladas no matado. Depois, os aviões de bombardeamento acabam o trabalho de destruição, regando o terreno com bombas e napalm. Condições atmosféricas desfavoráveis têm dificultado muito o trabalho dos pilotos e afrouxado o ritmo das largadas.

Os defensores de Dien Bien Phu acham-se em regime de prevenção constante, nos seus abrigos de terra ou nas trincheiras. A cada tiro certo de canhão disparado pelo Vietminh, responde o tiro das baterias franco-vietnamitas que os rebeldes tentam destruir.—(F. P.).

A evacuação dos feridos

SAIGÃO, 19.—O alto comando anuncia que o problema da evacuação dos feridos do campo entrincheirado de Dien Bien Phu parece, á ultima hora, estar resolvido.

Por outro lado, o mesmo comando desmente categoricamente a informação de que as baixas franco-vietnamitas no campo entrincheirado somariam alguns milhares de homens.—(France Presse).

A GREVE DOS TRANSPORTES

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19.—Quando tudo deixava prever, durante a tarde de ontem, que a greve dos transportes terminaria e que a cidade do Rio de Janeiro retomaria hoje o seu aspecto normal, um novo litígio surgiu—desta vez, entre empregados e patrões—e apenas 10 % dos autocarros circulam esta manhã.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro, Lda

Praça do Areeiro

Gasol duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.

As resoluções tomadas em Dakar interessam á defesa do continente africano

DAKAR, 19.—O protocolo de acordo, assinado ontem, no final da Conferência de Dakar, propõe aos seis governos participantes que seja facilitado o movimento de pessoal e material entre a África do Sul e o Sahara e sugerirá a estes governos os meios de poderem coordenar, em toda esta região, as vias de comunicação por ar, terra e mar.

Nas esferas não-oficiais, que privam com a Conferência, crê-se saber que este protocolo encarária o caso das autoridades responsáveis poderem eventualmente permitir o estacionamento de pessoal de defesa estrangeiro, no seu território, ou a sua passagem em trânsito. Entre as medidas recomendadas pelos peritos técnicos e militares aos seus governos, figurariam várias, não já de supressão completa de «visto» e passaportes entre os países interessados, mas, pelo menos, para simplificação das formalidades necessárias á obtenção daqueles documentos.

Em função do papel importante que os estrategas da N. A. T. O. atribuem á África do Norte e ás bases da aviação americana, em caso de conflito, e do papel preponderante que a África do Sul e o Sahara seriam chamados a desempenhar quando fosse necessário estabelecer o apoio lógico da vertente mediterrânea da África, os participantes ao colóquio internacional de Dakar teriam estudado a forma de melhorar as redes de estradas e ferroviárias, ao Sul do Sahara e, principalmente, a Leste e Oeste e na direcção Nordeste.—(F. P.).

O potencial atómico dos Estados Unidos

LOS ANGELES, 19.—O general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior da aviação americana, declarou que o primeiro bombardeiro atómico, de reacção, B-52, construído em série, saiu ontem das fábricas Boeing. O general acrescentou que os Estados Unidos possuíam já suficientes aparelhos e bombas atómicas para fazer frente a qualquer guerra e a qualquer «ameaça soviética».—(F. P.).

O auxilio americano á Europa

WASHINGTON, 19.—Ao receber ontem os jornalistas, Harold Stassen, director da Administração das Operações com o Estrangeiro, declarou que o projecto de distribuição do auxilio americano ao estrangeiro, para o exercício 1954-55, em comparação com o de 1953-54, apresenta uma baixa de 37% no que diz respeito aos créditos pedidos para o auxilio económico e técnico á Europa. Acrescentou que, em contrapartida, o projecto compreende um aumento de auxilio técnico e multilateral ás optras regiões do Mundo. Especificou que os créditos de auxilio ao estrangeiro, já votados pelo Congresso, mas não ainda gastos, atingirão 9 bilhões e 200 milhões em fins deste ano fiscal, contra 10 bilhões e 200 milhões de dólares do exercício precedente.—(France Presse).

O rearmamento da Alemanha

BONN, 19.—Um informador oficial anunciou esta manhã que o Governo federal recebeu uma nota em que os altos comissários aliados lhe dão conhecimento de que as emendas constitucionais que prevêm o rearmamento da Republica Federal devem ser submetidas á apreciação da Alta Comissão antes de entrarem em vigor. A mesma nota sublinha que os textos em causa introduzem alterações na lei fundamental. Quando dos debates, os representantes dos partidos da coligação governamental defenderam a tese de que se tratava de uma interpretação da Constituição que dispensava, para ser aplicada, a aprovação prévia das autoridades aliadas.—(F. P.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14